

RELATÓRIO ANALÍTICO DE COERÊNCIA EDUCACIONAL

DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DA BNCC E DAS DCNEI

CAROLINE FALCO FERNANDES VALPASSOS
Consultora de Políticas e Programas Educacionais

MOVIMENTO
PELA BASE

COERÊNCIA EDUCACIONAL DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DA BNCC E DAS DCNEI

Caroline Falco Fernandes Valpassos

Caroline Falco Fernandes Valpassos é doutora em Educação (USP) e pós-doutora em Política Social (UnB). Professora da UFES e consultora em políticas públicas educacionais, atua em pesquisa, formação e assessoria técnica em Educação Infantil, currículo, implementação da BNCC e gestão educacional.

SUMÁRIO

Clique no ícone para
VOLTAR AO SUMÁRIO

1. Apresentação ____ 4
2. Referenciais curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI ____ 5
   2.1 DCNEI ____ 5
   2.2 BNCC ____ 6
3. Metodologia ____ 7
4. Resultados ____ 16
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI ____ 17
   4.2 Convergências ____ 19
   4.3 Lacunas ____ 20
   4.4 Boas práticas identificadas ____ 22
5. Considerações finais e recomendações ____ 23
6. Referências bibliográficas ____ 26
7. Anexos ____ 28
   Anexo I - Dimensões de análise ____ 28
   Anexo II- Matrizes de análise ____ 31

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório final apresenta uma análise estratégica do grau de coerência das principais políticas, programas e instrumentos nacionais da Educação Infantil em relação aos fundamentos estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Parte-se de uma pergunta central: as políticas públicas de Educação Infantil hoje estão, de fato, coerentes com o projeto de Educação Infantil afirmado nas DCNEI e na BNCC?

O Brasil construiu, nas últimas décadas, um marco normativo consistente para essa etapa. As DCNEI consolidaram a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, com identidade própria, indissociável do cuidar e do educar, e afirmaram a criança como sujeito de direitos. A BNCC, posteriormente, explicitou os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento e organizou o currículo em campos de experiência, reforçando a centralidade das interações e das brincadeiras, bem como o compromisso com o desenvolvimento integral.

No entanto, a existência de um bom marco normativo não garante, por si só, a coerência das políticas. A questão que orienta esta análise não é se os documentos citam a BNCC ou as DCNEI, mas sim se incorporam suas concepções estruturantes no desenho das políticas, das propostas de formação, dos instrumentos de financiamento, dos materiais e dos sistemas de avaliação. Coerência, aqui, significa alinhamento real entre concepção, normatização e prática.

Com base nesse entendimento, foi realizada uma análise documental comparativa de programas, políticas, diretrizes e iniciativas nacionais organizados em matrizes de coerência. O objetivo foi examinar quais concepções de criança, de currículo e de Educação Infantil estão presentes em cada documento, identificando convergências, lacunas e níveis de alinhamento distintos, em comparação com a BNCC e as DCNEI.

Os resultados indicam que não há incoerências explícitas quanto à BNCC e às DCNEI. Há, contudo, variações importantes na densidade conceitual e na explicitação pedagógica dos fundamentos da etapa. Documentos mais normativos e pedagógicos apresentam uma coerência estruturada e consistente. Já os programas de caráter operacional ou sistêmico tendem a expressar um alinhamento indireto, que nem sempre se traduz em orientações pedagógicas claras.

Este relatório consolida essas evidências com o propósito de contribuir para que o debate sobre a Educação Infantil avance da coerência formal à coerência pedagógica efetiva. O desafio não está apenas em reafirmar princípios já estabelecidos, mas também em garantir que eles orientem, de forma concreta, as políticas que estruturam o cotidiano das redes e asseguram o direito das crianças a uma Educação Infantil de qualidade.

▷ 1. Apresentação

2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC

3. Metodologia

4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas

5. Considerações finais e recomendações

6. Referências bibliográficas

7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

2. REFERENCIAIS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: BNCC E DCNEI

A análise da coerência das políticas e dos programas de Educação Infantil baseia-se em dois marcos normativos estruturantes: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses documentos não são apenas uma referência legal; constituem o núcleo conceitual que fundamenta os princípios a serem seguidos por todas as políticas educacionais voltadas a essa etapa.

Tanto as DCNEI quanto a BNCC afirmam:

- A centralidade da criança no processo educativo;
- A necessidade de práticas intencionais, contextualizadas e significativas;
- A importância da continuidade entre etapas sem ruptura de concepções;
- A educação como direito social garantido pelo Estado.

A principal diferença entre elas está no papel que cada uma desempenha na organização da Educação Infantil.

As DCNEI têm um caráter mais conceitual e orientador. Elas definem as bases da etapa — a forma de compreender a criança, os princípios que devem orientar o trabalho (éticos, políticos e estéticos) e as condições em que a Educação Infantil deve ocorrer. Esse conjunto de princípios e fundamentos sustenta a identidade da etapa, deixando claro o que ela é e o que não pode ser negociado.

Já a BNCC assume um papel mais prático e organizador do currículo. Ela detalha os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento e estrutura o trabalho pedagógico a partir dos campos de experiência. Na prática, é ela que ajuda a transformar os princípios das DCNEI em ação, orientando o planejamento, as experiências propostas às crianças e a intencionalidade do trabalho no dia a dia.

Em outras palavras: as DCNEI dizem de onde partimos e em que acreditamos; a BNCC mostra como isso ganha forma no cotidiano pedagógico.

2.1 DCNEI

As DCNEI (2009) consolidam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, com identidade própria e função educacional específica. Ao afirmarem a criança como sujeito histórico, social, cultural e de direitos, deslocam definitivamente a etapa das perspectivas assistencialistas ou meramente preparatórias.

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

Entre os elementos estruturantes das DCNEI, destacam-se:

- Concepção de criança como sujeito ativo, produtor de cultura, que aprende nas interações e nas experiências;
- Indissociabilidade entre educar e cuidar, reconhecendo que o cuidado é dimensão pedagógica e relacional;
- Princípios éticos, políticos e estéticos, que orientam a dignidade, a participação, o respeito à diversidade e a construção de experiências significativas;
- Proposta pedagógica como eixo organizador, entendida como planejamento intencional das práticas, e não como soma de atividades;
- Organização dos tempos, espaços e materiais como elementos educativos, que devem favorecer autonomia, vínculos e múltiplas experiências;
- Avaliação como acompanhamento do desenvolvimento, sem caráter classificatório ou seletivo;
- Articulação com o Ensino Fundamental, garantindo continuidade sem antecipação de conteúdos;
- Compromisso com equidade e diversidade, incluindo o reconhecimento das diferentes infâncias (indígenas, do campo, quilombolas, urbanas etc.);
- Responsabilidade do poder público na garantia das condições de oferta e de qualidade.

2.2 BNCC

A BNCC, em diálogo direto com as DCNEI, organiza esses fundamentos em uma proposta curricular estruturada. Ela explicita as aprendizagens essenciais e define parâmetros comuns em todo o país, fortalecendo o regime de colaboração federativa.

Na Educação Infantil, a BNCC se organiza a partir de três elementos centrais e articulados:

1. Eixos estruturantes: interações e brincadeiras - As interações e as brincadeiras são consideradas a base do trabalho pedagógico. A aprendizagem é compreendida como um processo relacional, situado e experiencial.

2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento — A BNCC explicita seis direitos — conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se — que devem orientar o planejamento e garantir experiências amplas e integradas. Esses direitos materializam a concepção de criança como sujeito de direitos no campo educacional.

3. Campos de experiência - Os cinco campos de experiência organizam o currículo sem fragmentá-lo em disciplinas, respeitando os modos próprios de aprender na infância. São eles:

1. O eu, o outro e o nós;
2. Corpo, gestos e movimentos;
3. Traços, sons, cores e formas;
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação;
5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

Os objetivos são apresentados em três grupos etários — bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas —, assegurando progressão, intencionalidade e respeito aos tempos da infância. A matriz examina se as políticas dialogam com essa organização ou se operam de forma desconectada dos campos e de sua lógica integradora.

Todo esse conteúdo da base se organiza em torno de dois fundamentos pedagógicos: educação integral e desenvolvimento de competências, considerando que aprender envolve dimensões cognitivas, emocionais, sociais, corporais e culturais. Esses fundamentos orientam a análise da coerência entre o currículo, a formação docente, os materiais didáticos e a avaliação.

3. METODOLOGIA

Neste relatório, as DCNEI e a BNCC atuam como matrizes normativas e conceituais para a análise. Avalia-se o grau de coerência das políticas da educação infantil com esses marcos, examinado não apenas o plano formal — isto é, se os documentos os citam —, mas também o plano substantivo: se incorporam suas concepções estruturantes no desenho das políticas, na organização curricular, na formação docente, na avaliação e nas condições de oferta.

Para isso, foram selecionadas quatorze políticas da educação infantil, das quais se analisaram documentos normativos, resoluções e portarias, ementas e propostas formativas, relatórios técnicos, entrevistas e materiais de divulgação e textos de fundamentação teórica. A análise foi conduzida a partir de matrizes de análise organizadas por dimensões e critérios, apresentadas nos anexos deste relatório, com o objetivo de assegurar:

- rigor técnico;
- coerência interna;
- leitura integrada do conjunto documental;
- comparabilidade entre documentos de naturezas distintas.

O foco central não foi avaliar a qualidade isolada de políticas ou programas, mas sim examinar o grau de coerência educacional entre eles e os referenciais estruturantes da Educação Infantil — a BNCC e as DCNEI.

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

Parte-se da compreensão de que o alinhamento não é uma condição binária (coerente/incoerente), mas sim um processo, no qual diferentes níveis de aproximação podem ser identificados. Assim, adotou-se uma escala graduada de coerência, capaz de evidenciar nuances, tensões e aproximações parciais.

3.2 Políticas analisadas

A análise de coerência proposta neste relatório baseia-se no levantamento e na sistematização dos principais documentos, programas e políticas nacionais que orientam a Educação Infantil no país. Esses materiais compõem o marco de referência que, ao longo dos últimos anos, tem influenciado práticas, formações, processos avaliativos, investimentos e parâmetros de qualidade.

Cada documento selecionado desempenha um papel específico no arranjo da política educacional brasileira: alguns definem princípios e diretrizes, enquanto outros estabelecem parâmetros de qualidade. Juntos, expressam tanto avanços quanto desafios para a consolidação de uma política coerente com a BNCC e as DCNEI.

Para organizar a análise comparativa, os materiais — e, por consequência, as políticas a que se vinculam — foram agrupados em quatro eixos de referência e análise, de acordo com o papel que desempenham no sistema educacional. Ao trabalhar com gradações e dimensões articuladas, a análise reconhece a complexidade do campo da Educação Infantil e evita reduções analíticas. O objetivo central é evidenciar em que medida as políticas e os programas fortalecem — ou não — uma Educação Infantil coerente com os fundamentos da BNCC e das DCNEI. Segue o conjunto de políticas e programas, organizado por eixos.

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

Eixos de Referência e Análise

EIXO 1

FORMAÇÃO



Documentos de formação inicial e continuada para profissionais.

- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura 2006
- Cursos AVAMEC correlatos à BNCC
- Especialização em Docência na Educação Infantil 2025
- Curso Técnico de Formação de Auxiliar de Docência de Educação Infantil 2025

EIXO 2

PROGRAMAS



Iniciativas que incidem diretamente no cotidiano das instituições

- Programa Primeira Infância na Escola 2022
- Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2024
- Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (Pro-LEEI)
- Programa de Apoio à Manutenção da Educação Infantil

EIXO 3

POLÍTICA



Documentos sistêmicos de regulação e articulação nacional (interfederativa).

- Compromisso Nacional pela Qualidade e Equidade na Educação Infantil (Conaquei) - 2025
- Política Nacional Integrada da Primeira Infância - 2025-2026
- Saeb EI (Programa de Avaliação da Educação Básica - Educação Infantil)

EIXO 4

DIRETRIZES CONCEITUAIS E OPERACIONAIS



Parâmetros, indicadores e orientações que traduzem concepções em critérios de qualidade

- Indicadores da Qualidade na Educação Infantil
- Diretrizes Operacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil 2024
- Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil 2024

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

Eixo 1 – Formação

Documento		Ano	Natureza	Objetivo central	Descrição do documento
1	**DCN Pedagogia**	2006	Diretriz normativa	Regulamentar a formação de pedagogos.	Regulamenta a formação inicial do pedagogo, reconhecendo a educação infantil como um campo legítimo de atuação. Define docência como ação intencional, ética e reflexiva, com estágio obrigatório na etapa. Aprovada três anos antes das DCNEI.
2	**Cursos AVAMEC Formação Profissionais Educação Infantil – 200 h**	2025	Formação continuada Curso AVAMEC	Apoiar práticas alinhadas à BNCC e aprofundar fundamentos da prática.	Oferta diversificada de formação continuada do Ministério da Educação. Incidência prática no desenvolvimento socioemocional, no brincar, na linguagem e na transição entre educação infantil e ensino fundamental. Alinhamento variável; foco aplicado.
3	**Especialização Docência - educação infantil**	2025	Pós-graduação	Qualificar a docência na educação infantil.	Pós-graduação estruturada nos fundamentos, na identidade docente, na pesquisa e no cotidiano pedagógico. Reforça a especificidade da educação infantil e a articulação com as DCNEIs.
4	**Curso Técnico Auxiliar educação infantil**	2026	Formação técnica	Qualificar auxiliares.	Formação técnica voltada à prática cotidiana (planejamento, psicomotricidade, inclusão, cuidado). Fortalece a dimensão operacional da educação infantil.

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
▷ **3. Metodologia**
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

Eixo 2 - Programas

Documento		Ano	Natureza	Objetivo central	Descrição do documento
1	**Programa Apoio à Manutenção educação infantil.**	2011-2025	Política de financiamento	Expandir e manter vagas.	Instrumento de financiamento voltado à expansão e manutenção da oferta de vagas na educação infantil. Atua principalmente na dimensão estrutural da política.
2	**Primeira Infância na Escola**	2022	Programa sistêmico	Elevar qualidade da educação infantil.	Programa com abordagem sistêmica que articula avaliação, gestão e currículo. Integra princípios de qualidade, equidade e liderança escolar, com atenção à vulnerabilidade social e à incidência simultânea nas dimensões pedagógica e de governança.
3	**Programa de Leitura e Escrita na Educação Infantil - Pro-LEEI (Compromisso Nacional Criança Alfabetizada).**	2025	Programa formativo	Garantir alfabetização - Fortalecer práticas de linguagem.	Formação docente voltada ao fortalecimento das práticas de linguagem na Educação Infantil, evitando a antecipação da alfabetização formal. Articula múltiplas linguagens, brincadeiras e intencionalidade pedagógica em diálogo com os fundamentos da etapa.
4	**Programa Nacional do Livro e do Material Didático – Educação Infantil**	2024-2026	Programas de garantia de materiais	Garantir acervo literário	Na educação infantil, atua por meio do PNLD Literário (sem livro didático). Garante acervos literários. Contribui para ampliar o acesso a materiais de qualidade, embora a descontinuidade dos editais possa comprometer a equidade na distribuição entre as redes.

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

Eixo 3 - Política

Documento		Ano	Natureza	Objetivo central	Descrição do documento
1	**Compromisso Nacional pela Qualidade e Equidade na Educação Infantil (Conaquei)**	2025	Compromisso nacional	Garantir qualidade e equidade	Política sistêmica que articula financiamento, gestão, formação e monitoramento. Exige alinhamento explícito aos eixos estruturantes da educação infantil. Fortalece a lógica de qualidade com equidade.
2	**Política Nacional Integrada para a Primeira Infância (PNIPI)**	2025	Política intersetorial	Integrar políticas da primeira infância	Política intersetorial "guarda-chuva" que integra educação, saúde, proteção e direitos. Amplia visão da educação infantil para além da escola, com coordenação interfederativa.
3	**Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) – Educação Infantil**	2023-2025	Sistema de avaliação	Avaliar condições de oferta	Mede condições institucionais e o alinhamento às diretrizes de qualidade e equidade.

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

Eixo 4 - Diretrizes conceituais e operacionais

Documento		Ano	Natureza	Objetivo central	Descrição do documento
1	**Indicadores da Qualidade**	2009	Instrumento de autoavaliação	Apoiar avaliação institucional	Instrumento de autoavaliação institucional com sete dimensões (planejamento, interações, espaços, formação, famílias etc.). Fortalece a cultura participativa de avaliação formativa.
2	**Diretrizes Operacionais**	2024	Resolução normativa	Definir padrões de qualidade e equidade	Marco regulatório que estabelece parâmetros nacionais de qualidade. Reafirma interações, brincadeiras, inclusão, monitoramento e redução de desigualdades.
3	**Parâmetros Nacionais**	2006/ 2024	Referencial normativo	Estabelecer condições de qualidade	Referencial estruturante que explicita as condições de infraestrutura, de gestão, de financiamento e de práticas pedagógicas. Consolida o princípio: não há qualidade sem equidade. Forte alinhamento à BNCC/DCNEI.

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
▷ **3. Metodologia**
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

3.3 Framework utilizado

Cada uma das políticas analisadas foi avaliada em uma escala de coerência de 0 a 4, em quatro dimensões centrais, sendo 0 equivalente a "incoerente" e 4 a "alta coerência". Isso permitiu observar, de forma sistemática, como os diferentes documentos dialogam com os fundamentos da Educação Infantil definidos pela BNCC e pelas DCNEIs.

Essa estrutura permite examinar simultaneamente o desenho normativo das políticas e a forma como esses referenciais se traduzem em propostas pedagógicas, programas e instrumentos de gestão, evidenciando convergências, lacunas e diferentes níveis de explicitação dos fundamentos dessa etapa.

Eixo 4 - Diretrizes conceituais e operacionais

Avaliação de políticas com base em **eixos temáticos, dimensões analiticas** e escala de coerência.

EIXOS

- Formação
- Programas
- Política
- Diretrizes Conceituais e Operacinais

Conjuntos de documentos, programas e diretrizes analisados

DIMENSÕES

DIMENSÃO 1
Alinhamento quanto aos Conceitos Fundamentais da BNCC e DCNEI

DIMENSÃO 2
Alinhamento às Concepções Pedagógicas

DIMENSÃO 3
Alinhamento quanto aos Eixos Estruturantes

DIMENSÃO 4
Alinhamento às diretrizes de transição da educação infantil para o ensino fundamental

ESCALA DE COERÊNCIA

- 0 INCOERENTE
- 1 BAIXA COERÊNCIA
- 2 COERÊNCIA PARCIAL/ INDIRETA
- 3 COERÊNCIA CONSISTENTE
- 4 ALTA COERÊNCIA

Escala para avaliar a coerência dos eixos em quatro níveis

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

Escala de Coerência (0 a 4)

Avaliação do grau de aderência aos princípios da Educação Infantil

NÍVEL	CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO ANALÍTICA	EM SÍNTESE
0	INCOERENTE	Não há correspondência conceitual, pedagógica ou estrutural com a Educação Infantil. Apresenta incompatibilidades explícitas com os princípios da EI (ex: escolarização precoce, enfoque conteudista, lógica avaliativa classificatória).	Não se alinha e pode contrariar os princípios da Educação Infantil.
1	BAIXA COERÊNCIA	O documento pode mencionar a BNCC e/ou as DCNEI de forma genérica ou retórica, sem incorporá-las efetivamente, Há alinhamento pontual ou superfiicial, sem repercussão clara no desenho da política, nos objetivos ou nas orientações práticas.	Menciona, mas não incorpora de forma efetiva.
2	COERÊNCIA PARCIAL/ INDIRETA	O alinhamento ocorre de forma implicita ou mediada, especialmente quando a política não é curricular (ex: avaliação, financiamento, gestão); o foco é sistêmico, mas dialoga com os princípios da EI. Reconhece os fundamentos da BNCC/DCNEI, mas não os mobiliza com eixo central. Há coerência por efeito, não por intenção pedagógica explícita.	Dialoga de forma indireta: coerência por efeito.
3	COERÊNCIA CONSISTENTE	O documento incorpora, de forma clara e intencional, os princípios da BNCC e das DCNEIs. O desenho, os objetivos e as orientações são compatíveis com a Educação Infantil, ainda que não aprofundem as dimensões.	Incorpora os princípios de forma clara e intencional.
4	ALTA COERÊNCIA	O documento apresenta um alinhamento explícito, sistemático e aprofundado com a BNCC e o DCNEI. Os princípios estruturam integralmente o documento, com forte densidade pedagógica e coerência conceitual e operacional.	Alinhamento explícito, sistemático e aprofundado.

COMO UTILIZAR: atribua o nível de 0 a 4 conforme o grau de corência do documento/ política com os princípios da Educação Infantil, consideran-do a BNCC e as DCNEI como referência central.

O detalhamento das dimensões analisadas e as matrizes de análise completas estão disponíveis no anexo, nos quais é possível visualizar detalhada-mente os resultados.

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

4. RESULTADOS

A apresentação dos resultados inicia-se com um quadro-síntese da matriz de coerência, que consolida, de forma comparativa, o desempenho dos diferentes eixos de análise nas quatro dimensões consideradas. O resultado da escala de coerência trazido aqui é uma média dos resultados encontrados nas políticas analisadas para cada eixo. O detalhamento da escala de coerência para cada uma das 14 políticas selecionadas pode ser encontrado nas matrizes de análise detalhadas anexadas ao final do relatório.

QUADRO DE ANÁLISE
Eixos, Programas/Instrumentos e Resultados da Escala de Coerência (0 a 4)

EIXO DE ANÁLISE (Foco Principal)	RESULTADOS DA ESCALA DE COERÊNCIA (0 a 4) Nível alcançado em cada dimensão			
	DIMENSÃO 1 Conceitos fundamentais (BNCC + DCNEI)	**DIMENSÃO 2** Concepções pedagógicas	**DIMENSÃO 3** Eixos estruturantes (interações e brincadeiras)	**DIMENSÃO 4** Transição da educação infantil para o ensino fundamental
EIXO 1 - **FORMAÇÃO** Documentos de formação inicial e continuada para profissionais	3 (Coerência Consistente)	3 (Coerência Consistente)	3 (Coerência Consistente)	2 (Coerência Parcial)
EIXO 2 - **PROGRAMAS** Iniciativas que incidem diretamente no cotidiano das instituições	2 (Coerência Parcial)	2 (Coerência Parcial)	2 (Coerência Parcial)	1 (Baixa Coerência)
EIXO 3 - **POLÍTICA** Documentos sitêmicos de regulação e de articulação nacional (interfederativa)	2 (Coerência Parcial)	1 (Baixa Coerência)	1 (Baixa Coerência)	2 (Coerência Parcial)
EIXO 4 - **DIRETRIZES CONCEITUAIS E OPERACIONAIS** Parâmetros, indicadores e orientações que traduzem concepções em critérios de qualidade.	4 (Alta Coerência)	4 (Alta Coerência)	4 (Alta Coerência)	3 (Coerência Consistente)

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

A partir dessa visão geral, os resultados foram aprofundados em duas frentes complementares. Primeiro, analisou-se a adequação das políticas, programas e instrumentos aos princípios da BNCC e das DCNEI, com resultados segundo os eixos de análise. Em seguida, foram identificadas convergências, lacunas e boas práticas dentre todas as 14 políticas analisadas, com o objetivo de compreender não apenas o grau de coerência, mas também suas implicações para a qualidade, a equidade e a efetividade das políticas de Educação Infantil.

4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI conforme os eixos de análise

Os dados coletados e comparados nas matrizes permitem algumas constatações do ponto de vista da adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI:

- **Nenhum dos documentos analisados é incoerente com a BNCC e as DCNEI.**

A análise das matrizes de coerência indica que os documentos examinados apresentam alinhamento geral aos fundamentos da BNCC e das DCNEI, ainda que com diferentes níveis de aprofundamento, conforme sua natureza, uma vez que nenhuma das quatro políticas apresentou nível 0 na escala. Todas estavam entre 1 e 4, a depender das dimensões e dos critérios associados. No Eixo 1 – Formação, observa-se maior densidade pedagógica, com discussões consistentes sobre a concepção de criança, a intencionalidade educativa e a prática docente, embora os direitos de aprendizagem e os campos de experiência nem sempre apareçam explicitamente. No Eixo 2 – Programas, os documentos priorizam a operacionalização das políticas, com foco em implementação, materiais, formação em serviço e apoio às redes, apresentando coerência com os princípios da Educação Infantil, mas com detalhamento pedagógico variável. No Eixo 3 – Política, predominam orientações estratégicas voltadas à equidade, à garantia de direitos e à articulação federativa e intersetorial, com menor aprofundamento curricular. Já no Eixo 4 – Diretrizes conceituais e operacionais, encontram-se os referenciais mais sistemáticos sobre a qualidade da oferta, que reúnem fundamentos conceituais, parâmetros institucionais e orientações para a avaliação e o aprimoramento das práticas na Educação Infantil.

- **EIXO 1 - Formação apresenta alinhamento quanto aos conceitos fundamentais da BNCC e das DCNEI, mas ainda com explicitação parcial dos direitos de aprendizagem e dos campos de experiência.**

A análise das matrizes mostra que os documentos do Eixo 1 – Formação apresentam um alinhamento consistente com os conceitos fundamentais da BNCC e das DCNEIs, o que se reflete nos resultados da escala, com predominância do nível 3 (coerência consistente) nas dimensões 1, 2 e 3 e, em alguns casos, na dimensão 1, até mesmo do nível 4 (alta coerência) , como pode ser observado nas matrizes de análise detalhadas em anexo. Esse resultado se explica pela maior

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. **Resultados**
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

densidade pedagógica desses documentos. Eles discutem, de forma mais aprofundada, a concepção de criança, o desenvolvimento integral, a indissociabilidade entre educar e cuidar, o planejamento pedagógico e a avaliação formativa. Ou seja, há uma base teórica e pedagógica sólida que sustenta a formação docente para a Educação Infantil.

No entanto, a própria matriz evidencia um ponto importante: mesmo com esse nível de coerência, a organização dos fundamentos da BNCC nem sempre se apresenta de forma explícita. Em vários casos, os direitos de aprendizagem e os campos de experiência não estruturam diretamente as propostas formativas, o que ajuda a explicar por que os resultados se concentram mais no nível 3 do que no nível 4. Isso significa que os princípios estão presentes — e bem trabalhados —, mas muitas vezes aparecem de forma indireta, diluídos em discussões pedagógicas mais amplas, e não como organizadores claros do currículo e da prática formativa.

- **EIXO 2 - Programas apresentam coerência parcial com a BNCC e as DCNEI, com predominância de referências indiretas aos direitos de aprendizagem, aos campos de experiências e às práticas pedagógicas.**

Os programas apresentam, em geral, coerência parcial ou indireta com a BNCC e as DCNEIs, com predominância do nível 2 (coerência parcial/indireta) nas dimensões analisadas. Isso ocorre porque esses documentos têm como foco principal a implementação de políticas, como financiamento, indução de práticas, materiais e apoio às redes, e não a explicitação pedagógica. Nesses casos, os princípios da Educação Infantil estão presentes como orientação geral, mas aparecem de forma mediada, sem necessariamente estruturar diretamente as ações. A incorporação dos direitos de aprendizagem, dos campos de experiência e das práticas pedagógicas ocorre de forma mais implícita do que intencionalmente organizada.

- **EIXO 3 - Políticas apresentam força normativa, mas ainda com fragilidades na operacionalização pedagógica de seus referenciais.**

A análise das matrizes mostra que os documentos que compõem as políticas nacionais (Eixo 3), em uma abordagem mais ampla, assumem predominantemente um caráter normativo e sistêmico, orientando a organização da Educação Infantil em âmbito nacional. Nesses materiais, há uma presença consistente de orientações voltadas à governança, à articulação federativa, ao monitoramento e à garantia de direitos. Ao mesmo tempo, por se tratarem de documentos de natureza estratégica, o detalhamento pedagógico tende a ser mais limitado. Isso faz com que a incorporação de elementos curriculares da BNCC — como os direitos de aprendizagem, os campos de experiência e orientações mais específicas para a prática — ocorra, em geral, de forma parcial ou indireta.

- **EIXO 4 - Diretrizes Conceituais e Operacionais apresentam maior coerência conceitual e operacional com a BNCC e as DCNEI.**

As Diretrizes Conceituais e Operacionais são os documentos que apresentam maior coerência com a BNCC e com as DCNEIs, tanto no plano conceitual quanto na tradução desses referenciais para orienta-

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. **Resultados**
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

ções práticas. Em comparação aos demais eixos, são os que articulam de forma mais consistente os princípios da educação infantil, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os campos de experiência e as orientações para a organização das práticas pedagógicas, oferecendo referências mais claras para a implementação das políticas e para a atuação das redes e das escolas.

O que a análise das matrizes mostra, de forma bem direta, é que quanto mais o documento se aproxima da prática pedagógica e da definição de qualidade da Educação Infantil, maior é o nível de coerência. As dimensões 1, 2 e 3 aparecem com resultados de alta coerência (nível 4), enquanto a dimensão 4 se mantém em coerência consistente (nível 3). Os documentos conseguem articular bem a concepção de criança, os direitos de aprendizagem, as interações, as brincadeiras e a organização dos espaços. Ou seja, dão forma concreta ao que define a identidade da etapa.

4.2 Convergências

As iniciativas analisadas apresentam um conjunto consistente de aproximações conceituais e operacionais entre as DCNEI e a BNCC, tanto no plano conceitual quanto nos planos normativo e operacional.

Em conjunto, essas convergências indicam um movimento de amadurecimento conceitual das políticas, com maior coerência normativa em torno dos fundamentos da Educação Infantil — ainda que persistam desafios de explicitação e de operacionalização prática.

- **Reiteração da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica.**

Há reconhecimento progressivo da Educação Infantil como etapa com identidade própria, superando a perspectiva assistencialista e reafirmando seu lugar no percurso formativo da Educação Básica.

Essa compreensão se manifesta tanto em políticas estruturantes quanto em programas e diretrizes de qualidade, consolidando essa etapa como parte integrante do direito à educação.

- **Valorização do desenvolvimento integral das crianças e dos bebês.**

As políticas e os programas convergem na defesa de uma formação que articula as dimensões cognitivas, emocionais, sociais, culturais e corporais. Mesmo quando o enfoque é específico (como linguagem ou avaliação), mantém-se a referência ao desenvolvimento integral, em consonância com a BNCC e as DCNEI.

- **Incorporação da equidade e da diversidade como critérios centrais das ações**.

Observa-se a incorporação crescente de princípios relacionados à inclusão, ao respeito às diferenças e ao enfrentamento das desigualdades sociais, étnico-raciais, territoriais e de gênero. Ainda que em diferentes níveis de aprofundamento, a equidade deixa de ser apenas um valor declaratório e passa a integrar critérios de qualidade e de organização das ações.

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

- **Reconhecimento das interações e das brincadeiras como eixos estruturantes do trabalho pedagógico.**

Os documentos mais recentes incorporam, de forma mais explícita, as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes do trabalho pedagógico. Mesmo quando não estruturam integralmente o texto, esses elementos aparecem como fundamentos das experiências educativas, revelando um alinhamento crescente com os princípios curriculares da etapa.

- **Ênfase na avaliação processual e não classificatória.**

Há convergência relevante quanto à compreensão da avaliação na Educação Infantil como processo de acompanhamento do desenvolvimento das crianças e dos bebês, sem finalidade de promoção ou de retenção. Essa perspectiva aparece de forma mais estruturada nas diretrizes de qualidade e também é reconhecida em políticas avaliativas mais amplas.

- **Reconhecimento da necessidade de articulação com as famílias e a rede de proteção.**

Embora com níveis distintos de detalhamento, observa-se uma referência recorrente à importância da relação com as famílias e, em alguns casos, à articulação intersetorial. Esse movimento reforça a compreensão da Educação Infantil como política pública integrada à proteção integral da criança.

- **Compromisso com a qualidade da oferta.**

De maneira transversal, os documentos analisados convergem na defesa da melhoria das condições de oferta — seja por meio de parâmetros pedagógicos, formação docente, financiamento, infraestrutura ou monitoramento. A qualidade deixa de ser compreendida apenas como acesso e passa a envolver a organização curricular, a intencionalidade educativa e as condições adequadas de funcionamento.

4.3 Lacunas

A análise das matrizes também evidencia um conjunto de fragilidades que permeiam diferentes tipos de documentos. Não se trata de incoerências estruturais, mas de ausências, silenciamentos ou níveis insuficientes de aprofundamento em dimensões centrais para a consolidação da identidade da Educação Infantil.

- **Ausência de menção explícita e sistemática aos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento.**

Embora haja referências frequentes ao desenvolvimento integral, poucos documentos organizam suas propostas com base nos seis direitos previstos na BNCC (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se). Em muitos casos, esses direitos aparecem de forma indireta ou diluídos em formulações mais amplas, o que enfraquece sua centralidade como eixo estruturante do currículo. Eles aparecem nos documentos, mas ainda muito mais como referência do que

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. **Resultados**
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

como eixo. Na maioria dos casos, ficam em nível 1 ou 2 porque não são explicitados ou aparecem de forma genérica. Quando começam a orientar algumas práticas ou propostas, chegam ao nível 3 (coerência consistente). Já o nível 4 (alta coerência) é mais raro e ocorre quando os direitos organizam, de fato, os objetivos, as orientações pedagógicas e até a avaliação. Esse avanço aparece mais nos documentos do Eixo 4 – Diretrizes. Nos Programas, nas Políticas e em parte da Formação, os direitos ainda não estruturam as propostas — aparecem, mas não se organizam.

- **Baixa explicitação direta dos campos de experiência como organizadores curriculares.**

Outra lacuna recorrente diz respeito à baixa explicitação dos campos de experiência como referência estruturante. Ainda que haja diálogo conceitual entre múltiplas linguagens, experiências e práticas pedagógicas, os campos raramente se apresentam como organizadores explícitos da ação curricular, especialmente em programas operacionais e políticas sistêmicas.

- **Fragilidade das estratégias que abordem a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.**

A transição EI–EF permanece um ponto sensível. São poucos os documentos que detalham estratégias de continuidade pedagógica, a síntese qualitativa das aprendizagens ou a articulação entre as equipes das duas etapas. Nos programas e políticas de caráter mais sistêmico, essa dimensão é frequentemente mencionada de forma genérica ou sequer abordada.

- **Abordagem superficial da avaliação processual.**

Apesar de haver convergência normativa quanto ao caráter não classificatório da avaliação na Educação Infantil, nem todos os documentos aprofundam a forma como essa avaliação se concretiza na prática. Em alguns programas e formações, a avaliação aparece de forma periférica ou institucional, sem detalhamento de registros, documentação pedagógica nem acompanhamento do desenvolvimento.

- **Articulação ainda desigual com as famílias e as redes de proteção.**

Embora a importância da relação com as famílias seja reconhecida, sua abordagem nem sempre é estruturada. A articulação com a rede de proteção e com políticas intersetoriais aparece de forma mais consistente nas diretrizes de qualidade e na Política Nacional Integrada da Primeira Infância, mas permanece incipiente ou pouco detalhada nos documentos de natureza mais operacional. Em síntese, as lacunas identificadas revelam desafios importantes para o fortalecimento da coerência entre a normatização, a formação, a implementação e a prática pedagógica. Avançar nessas dimensões significa consolidar não apenas a aderência formal aos marcos legais, mas também o alinhamento efetivo à concepção de Educação Infantil afirmada nas DCNEI e na BNCC.

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. **Resultados**
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

4.4 Boas práticas identificadas

Para além das convergências gerais e das lacunas observadas, a análise das matrizes permite também destacar um conjunto de boas práticas que sinaliza avanços importantes no campo das políticas públicas para a Educação Infantil.

Em conjunto, essas boas práticas mostram o fortalecimento da identidade pedagógica da Educação Infantil. Elas indicam que, quando há maior articulação entre concepção, organização curricular e condições de oferta, a coerência com os marcos normativos torna-se mais robusta e efetiva. É preciso reafirmar princípios, concepções e estratégias coerentes.

- **Forte coerência conceitual entre as Diretrizes Operacionais e os Parâmetros Nacionais de Qualidade.**

As Diretrizes Operacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil (2024) e os Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil (2024) apresentam elevada consistência entre os fundamentos conceituais e as orientações práticas. Nesses documentos, a concepção de criança, a identidade da etapa, a indissociabilidade entre educar e cuidar, a centralidade das interações e da brincadeira e a avaliação processual aparecem de forma estruturada e articulada às condições de oferta. Trata-se de um avanço relevante na consolidação de parâmetros que dialogam diretamente com a BNCC e as DCNEI.

- **Consolidação do princípio da avaliação não classificatória no Saeb.**

O Saeb (2025) representa uma prática coerente com as normativas ao reafirmar que a avaliação na Educação Infantil não deve envolver a aplicação de testes às crianças nem a produção de classificações individuais. Ao concentrar-se na avaliação da qualidade da oferta e ao respeitar as especificidades da etapa, o sistema fortalece a perspectiva de acompanhamento institucional, alinhada ao princípio da avaliação processual e formativa previsto nas DCNEI.

- **Alinhamento consistente com os princípios de diversidade e de mediação qualificada no PNLD 2024.**

O PNLD Educação Infantil evidencia avanços ao valorizar obras que promovem diversidade cultural, étnico-racial, regional e social, além de reconhecer a importância da mediação pedagógica qualificada. Ao priorizar materiais literários adequados à etapa e ao afastar-se da lógica do livro didático tradicional, o programa contribui para experiências que favorecem a interação, a imaginação, a linguagem e a ampliação dos repertórios culturais.

- **Inserção explícita dos eixos estruturantes nas políticas mais recentes.**

Observa-se, especialmente nos documentos mais recentes, uma maior explicitação das interações e das brincadeiras como eixos estruturantes do trabalho pedagógico. Essa inserção demonstra amadurecimento na incorporação dos fundamentos das DCNEI e da BNCC, aproximando a normatização da prática cotidiana das instituições.

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. **Resultados**
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A análise das matrizes permitiu construir uma visão integrada do grau de alinhamento entre as principais políticas, programas, formações e diretrizes da Educação Infantil e os fundamentos da BNCC e das DCNEI. Trata-se de uma leitura técnica, comparativa e interpretativa, que buscou compreender os documentos em sua totalidade — considerando suas finalidades, natureza normativa ou operacional e o contexto de sua produção.

Evidencia avanços importantes na consolidação da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e no reconhecimento da equidade, da diversidade e do desenvolvimento integral como princípios orientadores. Persistem, contudo, desafios relacionados à explicitação dos direitos de aprendizagem, à incorporação sistemática dos campos de experiência, à avaliação processual e à transição para o Ensino Fundamental.

À luz das constatações, convergências, lacunas e boas práticas identificadas, apresentam-se recomendações voltadas ao fortalecimento da coerência entre a concepção, a normatização e a implementação das políticas públicas de Educação Infantil.

- **Incorporar os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento de forma explícita e estruturante.**

Recomenda-se que os seis direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) deixem de aparecer de forma indireta ou genérica e passem a estruturar explicitamente documentos formativos, programas e materiais. Isso implica organizar objetivos, orientações pedagógicas e critérios de avaliação em diálogo direto com esses direitos, garantindo maior clareza curricular e um alinhamento efetivo à BNCC.

- **Consolidar os campos de experiência como eixo organizador das ações curriculares.**

É necessário avançar da referência conceitual à incorporação sistemática dos campos de experiência como organizadores de propostas, de formações e de materiais. Programas e políticas devem explicitar como dialogam com os cinco campos, evitando fragmentações e assegurando coerência entre currículo, formação docente e prática pedagógica. Na maior parte das análises, o nível fica em 1 (baixa coerência) ou 2 (coerência parcial/indireta), pois os campos não são mencionados ou aparecem de forma indireta. Quando começam a orientar algumas propostas ou práticas, chegam ao nível 3 (coerência consistente). Já o

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

nível 4 (alta coerência) é mais raro e ocorre quando os campos estruturam de fato o currículo, a formação e os materiais. Esse avanço aparece com mais frequência nos documentos do Eixo 4 – Diretrizes. Nos Programas, nas Políticas e até em parte da Formação, os campos ainda não funcionam como eixo organizador — aparecem, mas não estruturam.

- **Fortalecer a dimensão da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.**

A transição ainda é um dos pontos mais frágeis — e isso aparece bem na escala. Na maioria dos documentos, ela fica em nível 1 (baixa coerência) ou 2 (coerência parcial/indireta), porque ou não aparece ou aparece de forma muito geral. Quando há alguma orientação sobre a continuidade ou a articulação entre etapas, isso atinge o nível 3 (coerência consistente). Já o nível 4 (alta coerência) aparece quando há estratégias claras — como acolhimento, trocas entre professores, registros e continuidade do percurso das crianças. Recomenda-se maior detalhamento das orientações sobre a continuidade pedagógica, os registros e as sínteses qualitativas das aprendizagens, bem como as estratégias de acolhimento e de articulação entre as equipes das duas etapas. A transição deve ser compreendida como um processo formativo contínuo.

- **Aprofundar as orientações para a avaliação na Educação Infantil.**

A avaliação aparece nos documentos, mas ainda de forma desigual — e isso também se reflete na escala. Quando ela é citada de forma genérica, sem explicar como fazer, fica em nível 1 (baixa coerência) ou 2 (coerência parcial/indireta). Quando já traz elementos como acompanhamento do desenvolvimento, observação e registro, avança para o nível 3 (coerência consistente). Já o nível 4 (alta coerência) aparece quando a avaliação é tratada como processo formativo, com orientação clara sobre a documentação pedagógica e o uso desses registros no planejamento. Esse padrão mais consistente aparece principalmente no Eixo 4 – Diretrizes, no qual a avaliação está bem estruturada. Nos programas e nas políticas, ela muitas vezes aparece de forma mais limitada ou indireta.

- **Definir estratégias para a promoção da diversidade e da equidade.**

Os documentos já reconhecem a importância da diversidade e da equidade, mas isso ainda se manifesta de diferentes formas. Quando o tema aparece apenas como princípio geral, sem mostrar como fazer, a coerência fica no nível 2 (coerência parcial/indireta). Quando começa a se conectar com práticas, formação ou materiais, avança para o nível 3 (coerência consistente). Já os casos de nível 4 (alta coerência) ainda são mais raros — e ocorrem quando a diversidade realmente organiza a proposta, orientando o cotidiano das instituições. Esse nível mais alto aparece principalmente no Eixo 4 – Diretrizes, no qual a diversidade entra como parte da própria definição de qualidade. Nos Programas e nas Políticas, em geral, ela está presente, mas ainda sem detalhamento de como se concretiza na prática.

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. **Considerações finais e recomendações**
6. Referências bibliográficas
7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

- **Aprimorar a articulação intersetorial com atenção às especificidades pedagógicas da etapa.**

Embora a articulação com as políticas de primeira infância seja fundamental, recomenda-se que essa integração dialogue de forma mais consistente com os fundamentos pedagógicos da Educação Infantil. Na matriz analítica, ficou evidente que a Dimensão 4 apresenta coerência parcial (nível 2) em relação às especificidades e aos fundamentos pedagógicos. A proteção integral, a saúde, a assistência social e a educação precisam atuar de forma integrada, sem diluir a identidade curricular da etapa. Recomenda-se fortalecer essa articulação de forma integrada, garantindo o diálogo entre as políticas públicas, sem comprometer a identidade curricular e pedagógica da Educação Infantil.

Por fim, os resultados confirmam um aspecto que se repete ao longo de todo o relatório: a coerência das políticas se fortalece quando fundamentos pedagógicos, diretrizes normativas e instrumentos de implementação se articulam. Como mostrado especialmente na análise dos documentos mais próximos da prática pedagógica e dos parâmetros de qualidade, é nesses casos que os fundamentos da Educação Infantil — concepção de criança, direitos de aprendizagem, interações e brincadeiras — aparecem de forma mais estruturada.

Nesse sentido, a reflexão que emerge da análise é menos sobre a existência de coerência normativa — que se mostra relativamente consolidada — e mais sobre como fortalecer as conexões entre os diferentes instrumentos de política pública, de modo que os referenciais já presentes nos documentos se traduzam de forma cada vez mais clara nas práticas pedagógicas e nas experiências vividas pelas crianças nas instituições de Educação Infantil.

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. **Considerações finais e recomendações**
6. Referências bibliográficas
7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **FNDE lança Guia do PNLD Literário para a Educação Infantil.** Brasília, DF, 2024a. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/assuntos/noticias/fnde-lanca-guia-do-pnld-literario-para-a-educacao-infantil. Acesso em: 29 nov. 2025.

- BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Programa Cantinhos da Leitura.** Brasília, DF: FNDE, 2025c. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pdde/programa-cantinho-da-leitura. Acesso em: 29 nov. 2025.

- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação da educação infantil no Saeb 2019: fundamentos teóricos.** Brasília, DF: Inep, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/matrizes_de_referencia/Avaliacao_da_educacao_infantil_saeb_2019_fundamentos_teoricos.pdf. Acesso em: 29 nov. 2025.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Compromisso Nacional pela Qualidade e Equidade na Educação Infantil – Conaquei.** Brasília, DF: MEC, [s. d.]. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/conaquei. Acesso em: 15 dez. 2025.

- BRASIL. Ministério da Educação. **MEC lança especializações para formação de professores.** Brasília, DF, 28 jan. 2025a. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/mec-lanca-especializacoes-para-formacao-de-professores. Acesso em: 15 dez. 2025.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil.** Brasília, DF: MEC, 2024b. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=264261-parametros-nacionais-para-qualidade-da-educacao-infantil&category_slug=outubro-2024&Itemid=30192. Acesso em: 29 nov. 2025.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Avamec: instituições e cursos da educação infantil.** Brasília, DF: MEC, [s. d.]. Disponível em: https://avamec.mec.gov.br/#/curso/listar?idEtapaEnsino=1. Acesso em: 29 nov. 2025.

- BRASIL. Ministério da Educação. **PRO-LEEI: MEC lança ciclo 2025–2026 do programa.** Brasília, DF, 2025b. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/setembro/pro-leei-mec-lanca-ciclo-2025-2026-do-programa. Acesso em: 29 nov. 2025.

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. **Referências bibliográficas**
7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio à Manutenção da Educação Infantil: novas turmas e novos estabelecimentos.** Brasília, DF, 12 fev. 2025d. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/pnei/programa-de-apoio-a-manutencao-da-educacao-infantil. Acesso em: 15 dez. 2025.

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 17 de outubro de 2024.** Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 18 out. 2024c.

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da qualidade na educação infantil.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.

- LIMA, Leonardo. **MEC abre formação gratuita para auxiliares da educação infantil: 40 mil vagas em todo o Brasil.** *Conecta Professores*, 2 dez. 2025. Disponível em: https://conectaprofessores.com/2025/12/02/mec-abre-formacao-gratuita-para-auxiliares-da-educacao-infantil-40-mil-vagas-em-todo-o-brasil/. Acesso em: 16 dez. 2025.

- UNESCO. **Early childhood education integration in Brazil's Basic Education Assessment System – Saeb.** 2023. Disponível em: https://www.unesco.org/en/early-childhood-education/early-childhood-education-integration-brazils-basic-education-assessment-system-saeb. Acesso em: 29 nov. 2025.

- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Núcleo de Excelência em Tecnologias Sociais. **PNLD 2022: educação infantil literária.** Maceió: UFAL, 2022. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2022_educacao_infantil_literario/inicio. Acesso em: 29 nov. 2025.

- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Portaria CEPEX nº 770, de 2021.** Dispõe sobre normas e procedimentos acadêmicos no âmbito da Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2021. Disponível em: https://www.ufpi.br/images/Portarias/CEPEX%20770.pdf. Acesso em: 16 dez. 2025.

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. **Referências bibliográficas**
7. Anexos
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

7. ANEXOS

Anexo I - Dimensões de análise

As dimensões foram estruturadas com base nos elementos centrais das DCNEI e da BNCC.

DIMENSÃO 1 Coerência com os conceitos fundamentais da Educação Infantil

1. Concepção de criança - Avalia se a criança é reconhecida como sujeito histórico, social e de direitos, ativa na construção de sentidos e de aprendizagens. Observa o reconhecimento das múltiplas infâncias, dos tempos próprios do desenvolvimento e da centralidade das interações e das brincadeiras.

2. Concepção de Educação Infantil - Avalia se a EI é compreendida como primeira etapa da Educação Básica, com identidade própria. Analisa a rejeição explícita de práticas escolarizantes e conteudistas.

3. Princípios da Educação Infantil - Verifica a incorporação dos princípios éticos, políticos e estéticos. Observa a centralidade da dignidade, da equidade, da participação e do respeito à diversidade.

4. Organização de espaços, tempos e materiais - Verifica se espaços e tempos são concebidos como educadores, favorecendo interações e brincadeiras. Analisa a adequação, a acessibilidade, a segurança e a diversidade dos materiais e condições de oferta.

5. Proposta pedagógica e diversidade - Avalia se o documento reconhece e valoriza as diversidades sociais, culturais, étnico-raciais, de gênero e territoriais. Observa estratégias de equidade e combate às desigualdades. Currículo como conjunto de práticas democráticas.

DIMENSÃO 2 Alinhamento às Concepções Pedagógicas

1. Concepção de Proposta Pedagógica - A proposta pedagógica é compreendida como um conjunto de práticas intencionalmente organizadas, orientadas por princípios educativos e por uma visão integrada do desenvolvimento infantil. Não se estrutura como uma lista de conteúdos a cumprir, e sim como uma organização de experiências educativas.

2. Articulação com famílias e rede de proteção - Reconhece a importância da articulação com as famílias como parte constitutiva do trabalho pedagógico, compreendendo a Educação Infantil como espaço que dialoga com o contexto de vida das crianças. Essa articulação amplia a proteção, o cuidado e a garantia de direitos, fortalecendo os vínculos entre a instituição, a família e os demais serviços da rede.

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. **Anexos**
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

3. Indissociabilidade entre o educar e o cuidar - O educar e o cuidar são abordados de forma integrada, sem hierarquia entre as dimensões. As práticas de cuidado são reconhecidas como momentos educativos, e as ações pedagógicas incorporam a atenção às necessidades físicas, emocionais e sociais das crianças, reafirmando a integralidade do trabalho na Educação Infantil.

4. Intencionalidade educativa - As práticas pedagógicas são orientadas por uma intencionalidade educativa clara, fundamentada em princípios éticos, pedagógicos e sociais. O trabalho docente é compreendido como ação planejada e reflexiva que atribui sentido às experiências vividas pelas crianças, afastando-se de práticas espontâneas ou meramente assistenciais.

5. Avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem - A avaliação é concebida como processual, contínua e formativa, voltada ao acompanhamento do desenvolvimento e das aprendizagens das crianças. Não assume caráter classificatório e seletivo, mas funciona como instrumento de reflexão sobre as práticas pedagógicas e de reorientação do trabalho educativo.

DIMENSÃO 3 Alinhamento aos Eixos Estruturantes

1. Interações e brincadeiras - As interações e as brincadeiras são tratadas como base da organização pedagógica, orientando as experiências vividas pelas crianças no cotidiano. As práticas educativas se estruturam a partir das relações estabelecidas entre crianças, adultos, espaços e materiais, reconhecendo as brincadeiras como forma privilegiada de expressão, aprendizagem e construção de sentidos.

2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento - Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento são contemplados de forma integrada nas experiências propostas, garantindo situações de convivência, brincadeiras, participação ativa, exploração do ambiente, múltiplas formas de expressão e de construção da identidade. Esses direitos orientam o planejamento e a intencionalidade das práticas, assegurando o protagonismo das crianças.

3. Campos de experiências - As práticas pedagógicas dialogam com os diferentes campos de experiências ao promover vivências que envolvem relações sociais, expressão corporal, linguagens artísticas, comunicação, imaginação e exploração do mundo físico e social. Os campos se articulam no cotidiano, evitando fragmentação e favorecendo experiências amplas, significativas e contextualizadas para as crianças.

DIMENSÃO 4 Transição Educação Infantil–Ensino Fundamental

1. Síntese das aprendizagens por campos de experiências - Analisa se a transição é tratada como um processo contínuo, sem rupturas. Avalia se o documento orienta a produção de sínteses

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. **Anexos**
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

qualitativas das aprendizagens das crianças, organizadas em torno dos cinco campos de experiência. Observa-se se os registros evidenciam percursos, interesses, conquistas e modos de aprender, evitando qualquer forma de avaliação classificatória, ranqueamento ou antecipação de conteúdos do Ensino Fundamental. Analisa a coerência com a concepção de continuidade das aprendizagens, respeitando os tempos da infância.

2. Estratégias de acolhimento e adaptação - Avalia se há estratégias intencionais de acolhimento das crianças no ingresso no Ensino Fundamental. Observa orientações que assegurem a continuidade dos vínculos, o respeito às dimensões emocionais, sociais e culturais das crianças e a adaptação progressiva ao novo contexto escolar.Analisa se a transição é compreendida como um processo contínuo e não como uma ruptura entre etapas.

3. Conversas pedagógicas e planejamento articulado entre as etapas - Avalia se há conversas pedagógicas, visitas institucionais e trocas de materiais previstas entre os professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Observa-se a existência de orientações para o planejamento articulado, para a socialização de registros e para a construção de estratégias conjuntas de acompanhamento das crianças. Analisa se o documento incentiva a responsabilidade compartilhada entre as etapas, fortalecendo a coerência curricular.

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e eecomendações
6. Referências bibliográficas
7. **Anexos**
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

Anexo II- Matrizes de análise

MÉDIA DE COERÊNCIA POR DIMENSÃO | EIXO 1 : FORMAÇÃO				
DOCUMENTO/CRITÉRIOS	**DIMENSÃO 1** ALINHAMENTO AOS CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA BNCC E DA DCNEI	**DIMENSÃO 2** ALINHAMENTO ÀS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS	**DIMENSÃO 3** ALINHAMENTO AOS EIXOS ESTRUTURANTES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	**DIMENSÃO 4** ABORDAGEM DA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA (LICENCIATURA)	**2** (Coerência Parcial)	**2** (Coerência Parcial)	**1** (Baixa Coerência)	**1** (Baixa Coerência)
CURSOS DO AVEMEC CORRELATOS À BNCC PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL (200h)	**3** (Coerência Consistente)	**3** (Coerência Consistente)	**4** (Alta Coerência)	**4** (Alta Coerência)
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 2025	**3** (Coerência Consistente)	**3** (Coerência Consistente)	**2** (Coerência Parcial)	**1** (Baixa Coerência)
CURSO TÉCNICO DE FORMAÇÃO DE AUXILIAR DE DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	**3** (Coerência Consistente)	**3** (Coerência Consistente)	**1** (Baixa Coerência)	**1** (Baixa Coerência)

LEGENDA DA ESCALA DE COERÊNCIA: **1** Baixa Coerência **2** Coerência Parcial/ Coerência indireta **3** Coerência Consistente **4** Alta Coerência

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. **Anexos**
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

Matrizes - Eixo Documental 1 – Formação

Dimensão 1 - Alinhamento aos conceitos fundamentais da BNCC e da DCNEI								
Critérios	*Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (licenciatura).*		*Cursos do AVAMEC correlatos à BNCC - Formação para Profissionais da Educação Infantil (200h)*		*Especialização em Docência na Educação Infantil 2025*		*Curso Técnico de Formação de Auxiliar de Docência de Educação Infantil*	
Concepção de criança	Não define concepção sobre a criança, mas explicita dimensões do desenvolvimento: "e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos sobre processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial".	(Art. 5º)	O curso aborda temas como protagonismo infantil, relações socioemocionais e práticas pedagógicas que valorizam a participação da criança como sujeito de seu desenvolvimento. Traz, portanto, concepções associadas.	Ementa dos módulos	"Concepções de infância e crianças. Infância e alteridade: perspectivas filosóficas, sociológicas, antropológicas, psicológicas, geográficas, históricas, entre outras".	I - Fundamentos da educação infantil, p.13	A criança é concebida como sujeito em desenvolvimento integral, inserida em contextos sociais, culturais e relacionais	Eixo 1 – Fundamentos educativos
	2 – Coerência parcial / coerência indireta		**3 – Coerência consistente**		**4 – Alta coerência**		**3 – Coerência consistente**	
Concepção de educação infantil	Reconhece a educação infantil como um campo específico de atuação do pedagogo. “O curso de Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.	(Art. 2º)	Há foco em práticas pedagógicas específicas da educação infantil, sem escolarização precoce e sem discussão de transição para o ensino fundamental.	Ementa dos módulos	"Conhecimento, reflexão e crítica das tendências da organização curricular na Educação Infantil, considerando as crianças desde bebês".	Eixo III: Cotidiano e ação pedagógica, p. 14	A educação infantil é tratada como uma etapa específica da educação básica, com identidade própria. Não há traços de escolarização precoce nem de enfoque conteudista.	Diferentes abordagens da educação infantil: creche e pré-escola.
	2 – Coerência parcial / coerência indireta		**3 – Coerência consistente**		**4 – Alta coerência**		**3 – Coerência consistente**	
Princípios da educação infantil	Princípios éticos, políticos e estéticos são apresentados de forma geral. "k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa"I".	(Art. 6º)	O curso explora conviver, participar, vínculos e relações socioemocionais, alinhando-se à dignidade e ao respeito à diversidade	Ementa dos módulos	Embora não sejam mencionados os princípios éticos, políticos e estéticos das DCNEIs, toda a proposta se baseia nelas: "As bases do curso foram traçadas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil".	Apresentação e justificativa, p. 7	Os princípios aparecem explicitamente na defesa do respeito, da ética, da inclusão e da diversidade. Ainda que BNCC/DCNEI não sejam citadas nominalmente, os princípios são referenciados.	Objetivo do curso
	2 – Coerência parcial / coerência indireta		**3 – Coerência consistente**		**3 – Coerência consistente**		**3 – Coerência consistente**	
Organização de espaços, tempos e materiais	Tema ausente como eixo pedagógico da educação infantil e das demais etapas.	n/a	Não há uma descrição clara de orientações para a organização de espaços e materiais no curso divulgado.	n/a	Há indícios de abordagem dos contextos de prática (espaços, tempos, materiais), mas não aparecem como eixo explícito. Consta: "Propiciar aos profissionais da Educação Infantil oportunidades de realizar estudos diagnósticos e propor estratégias para a melhoria da Educação Infantil em seu contexto de trabalho"	Objetivos específicos, p. 9	O curso explicita a organização dos ambientes como dimensão pedagógica essencial	Eixo 3 – Integração e intervenção no cotidiano escolar
	1 – Baixa coerência		**1 – Baixa coerência**		**1 – Baixa coerência**		**4 – Alta coerência**	
Proposta Pedagógica e diversidade	A diversidade aparece como um valor formativo em geral. "X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gênero, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras".	(Art. 4º)	As abordagens refletem respeito à diversidade cultural e social e aos vínculos com a família, embora, aparentemente, em nível introdutório, pois não abordam as dimensões de diversidade que as DCNEIs trazem.	Ementa dos módulos	A ideia de valorizar a diversidade aparece em todos os 3 eixos e no objetivo específico. "O reconhecimento dos contextos que abrangem as infâncias brasileiras marcadas por processos de diferença, diversidade, deslocamento e desigualdade". Contudo, não se localizou detalhamento.	Objetivos específicos, p. 8	A diversidade aparece como eixo estruturante da prática. "[...] práticas educativas inclusivas, éticas e acolhedoras, respeitando a diversidade e os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças."	Objetivo do Curso
	2 – Coerência parcial / coerência indireta		**3 – Coerência consistente**		**3 – Coerência consistente**		**4 – Alta coerência**	

Dimensão 2 - Alinhamento às concepções pedagógicas								
Critérios	*Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (licenciatura).*		*Cursos do AVAMEC correlatos à BNCC - Formação para Profissionais da Educação Infantil (200h)*		*Especialização em Docência na Educação Infantil 2025*		*Curso Técnico de Formação de Auxiliar de Docência de Educação Infantil*	
Concepção de proposta pedagógica	Do ponto de vista prescritivo, o currículo é entendido como uma organização de saberes, não como uma experiência. Traz o estágio curricular à educação infantil, mas não se refere à concepção pedagógica.	(Art. 8º)	O curso oferece conteúdos temáticos, mas não apresenta um documento completo de proposta pedagógica. Indiretamente, aborda a concepção ao trazer à tona a organização, fundamentada na BNCC e nos campos de experiência.	Curso no AVAMEC	Coerente com o currículo como experiência, não como lista de conteúdos. Na monografia, inclusive, "o foco reside na prática da sala de aula".	Relato de Maria de Fátima Guerra Sousa (UNB)	A proposta pedagógica é entendida como uma prática intencional, organizada e reflexiva. Coerente com o currículo como experiência. Eixo 3 – Integração e intervenção no cotidiano escolar	Eixo 2 – Culturas, linguagens e experiências educativas
	1 – Baixa coerência		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**		**3 – Coerência consistente**		**4 – Alta coerência**	
Articulação com famílias e rede de proteção;	Cita superficialmente "VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade", mas não avança na lógica de proteção integral da infância".	(Art. 5º)	Módulo aborda vínculos e relações com famílias, sinalizando consciência dessa articulação	Módulo 5 – protagonismo infantil e vínculos de cuidado	A ideia de rede de proteção não consta na matriz do curso, mas é mencionada na ementa do Eixo III, o foco da relação entre família e instituição educativa.	Eixo III: Cotidiano e ação pedagógica	Há referência explícita à relação com as famílias e a comunidade, ainda que a rede de proteção não seja mencionada.	Eixo 2 – Culturas, linguagens e experiências educativas
	2 – Coerência parcial / coerência indireta		**4 – Alta coerência**		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**		**3 – Coerência consistente**	
Indissociabilidade entre educar e cuidar.	Não há menção explícita ao princípio educar-cuidar.	n/a	O curso discute o desenvolvimento integral e os vínculos de cuidado, sinalizando a integração entre cuidado e educação. "O cuidado é indissociável do processo educativo."	Módulo 5 e Avaliação do curso	Tem-se na ementa do Eixo III o tópico "Educar/cuidar na Educação Infantil."	Eixo III: Cotidiano e ação pedagógica	Não aparece de forma explícita, trazendo o curso, o aspecto do cuidar "Interações, vínculos e rotinas de cuidado" de modo declarado.	Eixo 3 – Integração e intervenção no cotidiano escolar
	1 – Baixa coerência		**4 – Alta coerência**		**3 – Coerência consistente**		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**	
Intencionalidade educativa	Há menção à intencionalidade pedagógica, de modo ampliado, na perspectiva de planejamento: "§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional".	(Art. 2º)	"Importante elemento para a construção de um ambiente que proporcione o protagonismo da criança ao observar, questionar, levantar hipóteses, concluir e se apropriar de conhecimentos por meio da interação com o mundo à sua volta".	Avaliação do curso	A intencionalidade educativa não se manifesta de modo direto e sistemático. Está subentendida pelo Eixo III, tópico 5. Currículo, proposta pedagógica e planejamento na educação infantil.	Eixo III: Cotidiano e ação pedagógica	Planejamento, observação e organização do trabalho pedagógico aparecem de forma explícita, sem, contudo, surgir uma abordagem diretiva sobre a "intencionalidade educativa".	Eixos 1, 2 e 3.
	2 – Coerência parcial / coerência indireta		**4 – Alta coerência**		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**		**3 – Coerência consistente**	
Avaliação do desenvolvimento e aprendizagem	Não diferencia avaliação na educação infantil (processual, não classificatória). Traz apenas que o curso de Pedagogia propiciará: "I - o planejamento, a execução e a avaliação de atividades educativas"	(Art. 2º)	O curso não aborda diretamente os aspectos relacionados à avaliação. Considera o "[...] professor como mediador que trabalha com a escuta e coordena as atividades respeitando a evolução de cada criança", mas não discorre sobre práticas avaliativas em si.	Módulo 6 – Transição para o Ensino Fundamental	No Eixo III, apresenta-se a necessidade de "Planejamento, registros, documentação e avaliação na Educação Infantil", abordando a avaliação e as práticas associadas.	Eixo III: Cotidiano e ação pedagógica	Não há menção, direta ou indireta, ao processo de avaliação na educação infantil.	n/a
	2 – Coerência parcial / coerência indireta		**1 – Baixa coerência**		**3 – Coerência consistente**		**1 – Baixa coerência**	

Dimensão 3- Alinhamento quanto aos eixos estruturantes								
Critérios	*Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (licenciatura).*		*Cursos do AVAMEC correlatos à BNCC - Formação para Profissionais da Educação Infantil (200h)*		*Especialização em Docência na Educação Infantil 2025*		*Curso Técnico de Formação de Auxiliar de Docência de Educação Infantil*	
Interações e brincadeiras (eixos estruturantes)	Não há referência às brincadeiras como eixo estruturante.	n/a	Teoria, conceito e classificações de brinquedo, brincadeira e jogo. Significado de atividades lúdicas. Os jogos, brinquedos e brincadeiras como elementos constitutivos da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento em pré-escolares.	Módulo 4 – Brinquedos e brincadeiras na aprendizagem	Está organizada na disciplina "Brincar, crianças e Educação Infantil". Na ementa consta "Promover reflexões que tenham como eixos as interações e a brincadeira".	Eixo III: Cotidiano e ação pedagógica	As interações aparecem nos eixos; a brincadeira é tratada como prática central, ainda que não seja conceituada como “eixo estruturante”.	Eixo 2 – Culturas, linguagens e experiências educativas
	1 – Baixa coerência		**4 – Alta coerência**		**4 – Alta coerência**		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**	
Direitos de aprendizagem e desenvolvimento	Não há menção aos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.	n/a	Discussão sobre os pilares da educação, dentre os quais se destaca o aprender a conviver.	Módulo 2 – Pilares da educação e da convivência.	Não há menção explícita aos seis direitos da BNCC no programa do curso.	n/a	Os direitos de aprendizagem não foram explicitados. No Eixo I, há Direitos das Crianças e Desenvolvimento Humano; e, no Eixo II, Culturas infantis. Ambos, dependendo da abordagem, podem ou não abordar os direitos de aprendizagem.	Eixo 2 – Culturas, linguagens e experiências educativas
	1 – Baixa coerência		**3 – Coerência consistente**		**1 – Baixa coerência**		**1 – Baixa coerência**	
Campos de experiências	Os campos de experiência não são mencionados.	n/a	As proposições teóricas e a apresentação de estratégias pedagógicas serão realizadas, em todos os módulos, considerando as três faixas etárias da pré-escola e estarão à luz dos campos de experiência.	Informação Site MEC.	Embora não mencionados na ementa do curso, os campos de experiência aparecem disseminados ao longo dos eixos e das disciplinas, como na de "Arte e infâncias". Contudo, não foi possível mapear a abordagem e a coerência	Eixo III: Cotidiano e ação pedagógica, p.15.	Não há menção aos campos de experiência. O Eixo II traz os tópicos Famílias e Comunidade , Culturas infantis e Linguagens expressivas e experiências. Dependendo da abordagem, podem discorrer sobre os campos, direta ou indiretamente.	Eixo 2 – Culturas, linguagens e experiências educativas
	1 – Baixa coerência		**4 – Alta coerência**		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**		**1 – Baixa coerência**	

Dimensão 4- Alinhamento às diretrizes de transição da educação infantil para o ensino fundamental								
Critérios	*Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (licenciatura).*		*Cursos do AVAMEC correlatos à BNCC - Formação para Profissionais da Educação Infantil (200h)*		*Especialização em Docência na Educação Infantil 2025*		*Curso Técnico de Formação de Auxiliar de Docência de Educação Infantil*	
Síntese das aprendizagens	Não há orientações sobre registros, sínteses ou continuidade das aprendizagens.	n/a	Conteúdos referenciam o desenvolvimento por meio de múltiplas experiências, enfatizadas nessa transição. Contudo, não há indicação de orientação para sínteses qualitativas sobre a aprendizagem das crianças no curso.	Módulo 6 – Transição para o Ensino Fundamental	Não faz menção ao processo de transição. Contudo, reforça a síntese das aprendizagens por meio de observações e registros.	Eixo II – Identidades, prática docente e pesquisa	Não há menção ao processo de transição.	**n/a**
	1 – Baixa coerência		**3 – Coerência consistente**		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**		**1 – Baixa coerência**	
Estratégias de acolhimento e adaptação	Não há orientações específicas sobre acolhimento na transição, embora o texto enfatize tanto a educação infantil quanto o ensino fundamental como eixos estruturantes do curso.	(Art. 2º)	O módulo sobre transição para o ensino fundamental sinaliza preocupação com a continuidade e o acolhimento e oferece estratégias para a transição.	Módulo 6 – Transição para o Ensino Fundamental	Não há menção ao processo de transição.	n/a	Não há menção ao processo de transição.	n/a
	1 – Baixa coerência		**4 – Alta coerência**		**1 – Baixa coerência**		**1 – Baixa coerência**	
Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores	Não há incentivo explícito à articulação EI–EF.	n/a	"Planejar, conjuntamente, professores da EI e do 1º ano, ações e atividades de adaptação e integração ao novo nível".	Módulo 6 – Transição para o Ensino Fundamental	Não há menção ao processo de transição.	n/a	Não há menção ao processo de transição.	n/a
	1 – Baixa coerência		**4 – Alta coerência**		**1 – Baixa coerência**		**1 – Baixa coerência**	

MÉDIA DE COERÊNCIA POR DIMENSÃO | EIXO 2: PROGRAMAS				
DOCUMENTO/CRITÉRIOS	**DIMENSÃO 1** CONCEITOS FUNDAMENTAIS	**DIMENSÃO 2** CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS	**DIMENSÃO 3** EIXOS ESTRUTURANTES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	**DIMENSÃO 4** TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
PROGRAMA DE APOIO À MANUTENÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	**2** (Coerência Parcial)	**2** (Coerência Parcial)	**1** (Baixa Coerência)	**1** (Baixa Coerência)
PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA NA ESCOLA 2022	**3** (Coerência Consistente)	**3** (Coerência Consistente)	**2** (Coerência Parcial)	**2** (Coerência Parcial)
PROGRAMA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (PRO-LEEI)	**3** (Coerência Consistente)	**2** (Coerência Parcial)	**2** (Coerência Parcial)	**2** (Coerência Parcial)
PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO (PNLD) 2024	**4** (Alta Coerência)	**3** (Coerência Consistente)	**3** (Coerência Consistente)	**1** (Baixa Coerência)

LEGENDA DA ESCALA DE COERÊNCIA: **1** Baixa Coerência **2** Coerência Parcial/ Coerência indireta **3** Coerência Consistente **4** Alta Coerência

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. **Anexos**
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

Matrizes - Eixo Documental 2 - Programas

Dimensão 1 - Alinhamento quanto aos Conceitos Fundamentais da BNCC e da DCNEI								
Critérios	*Programa de Apoio à Manutenção da Educação Infantil*		*Programa Primeira Infância na Escola 2022*		*Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (Pro-LEEI)*		*Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2024*	
Concepção de criança	A criança não é tematizada como sujeito histórico, social e de direitos. O reconhecimento ocorre indiretamente, ao garantir acesso e permanência.	Resoluções CD/FNDE nº 15 e 16	O programa promove o desenvolvimento integral de 0 a 5 anos, sinalizando valor à criança como sujeito de direitos (desenvolvimento integral).	Artº. 1	Não há texto explícito de reconhecimento da criança como sujeito histórico/social, mas há respeito às especificidades e ao tempo de vida. "[...] fortalecer práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da linguagem oral, da leitura e da escrita, respeitando as especificidades da infância e da Educação Infantil".	Art. 2º	"O PNLD da educação infantil voltará a respeitar e reconhecer as infâncias brasileiras como sujeitos de direitos, a centralidade das características do processo de desenvolvimento de bebês na hora de selecionar que tipo de material didático o PNLD vai contemplar"	UNDIME, 2025
	2 – Coerência parcial / coerência indireta		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**		**4 – Alta coerência**		**4 – Alta coerência**	
Concepção de educação infantil	Reconhece a educação infantil como etapa da Educação Básica, no âmbito administrativo e financeiro, sem explicitar sua identidade pedagógica.	Resoluções CD/FNDE nº 15 e 16	"V - educação infantil: primeira etapa da educação básica, oferecida em instituições públicas e privadas, em espaço não doméstico, que tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade".	Artº. 3	III - o reconhecimento das especificidades e singularidades da educação infantil, primeira etapa da educação básica;	Art. 2º	Reconhece a educação infantil como uma etapa com identidade própria, sem escolarização precoce. "Na Educação Infantil, não há adoção de livros didáticos; priorizam-se materiais literários adequados à etapa."	UNDIME, 2025
	2 – Coerência parcial / coerência indireta		**4 – Alta coerência**		**4 – Alta coerência**		**4 – Alta coerência**	
Princípios da educação infantil	Não há menção direta aos princípios educativos; o foco está apenas no distributo de recursos. E nessa distribuição, foca no acesso, na permanência e na aprendizagem com equidade.	Resoluções CD/FNDE nº 15 e 16	Há preocupação com a equidade (crianças em situação de vulnerabilidade), a qualidade e o fortalecimento institucional, mas não se explicitam princípios éticos, políticos e estéticos em termos pedagógicos.	Artº. 2	Não há passagem explícita de princípios éticos, políticos ou estéticos da educação infantil na Resolução do programa.	n/a	Existe ênfase na diversidade cultural, na pluralidade estética e na ampliação do repertório simbólico. "As obras devem promover a diversidade cultural, étnico-racial, regional e social."	Edital do PNLD
	2 – Coerência parcial / coerência indireta		**3 – Coerência consistente**		**1 – Baixa coerência**		**4 – Alta coerência**	
Organização de espaços, tempos e materiais	O programa trata de condições de oferta, mas não concebe espaços e tempos como os de um educador.	Resoluções CD/FNDE nº 15 e 16	A referência é muito genérica, sem diretrizes pedagógicas específicas. Mas considera o "I - fortalecimento da implementação dos currículos construídos à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na educação infantil, incluindo as habilidades socioemocionais".	Artº. 4	Ao falar da formação profissional, coloca "VII - a valorização dos saberes e das experiências dos profissionais em formação na estruturação dos materiais e no planejamento das estratégias formativas", o que evidencia a necessidade de estruturação de materiais.	Art. 2º	Preocupa-se com a variedade de materiais, eixo central do programa. Traz diferentes tipos de textos. Os demais campos estão implícitos nas práticas literárias.	Edital do PNLD
	1 – Baixa coerência		**3 – Coerência consistente**		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**		**3 – Coerência consistente**	
Proposta Pedagógica e diversidade	Ausência de referência à proposta pedagógica ou ao currículo	Resoluções CD/FNDE nº 15 e 16	"I - fortalecimento da implementação dos currículos construídos à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na educação infantil, incluindo as habilidades socioemocionais".	Artº. 4	VIII - a valorização da diversidade e a promoção da equidade educacional, bem como o reconhecimento e a mobilização dos repertórios culturais de cada região do país, para a superação das desigualdades étnico-raciais.	Art. 2º	Ênfase na diversidade cultural, na pluralidade estética e na ampliação do repertório simbólico. Analisa se as obras "respeitam a pluralidade de ideias, a diversidade étnico-cultural e a democracia".	Edital do PNLD
	1 – Baixa coerência		**3 – Coerência consistente**		**4 – Alta coerência**		**4 – Alta coerência**	

Dimensão 2 - Alinhamento às concepções pedagógicas								
Critérios	*Programa de Apoio à Manutenção da Educação Infantil*		*Programa Primeira Infância na Escola 2022*		*Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (Pro-LEEI)*		*Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2024*	
Concepção de proposta pedagógica	O documento não trata de proposta pedagógica, currículo ou intencionalidade educativa, mas reconhece a necessidade de aquisição de material didático-escolar. Esse reconhecimento traz, embutida, uma concepção pedagógica, ainda que indiretamente.	Resolução FNDE nº 15	O Eixo III aponta para práticas pedagógicas, indicando intenção de apoiar a implementação curricular alinhada à BNCC/Parâmetros de Qualidade.	Art. 8º	A resolução não explicita a compreensão de currículo como experiência vivida, mas a ênfase recai sobre a qualificação de práticas de linguagem e sobre uma organização curricular pautada nas experiências infantis (interações/brincadeiras) como eixo.	Art. 2º	A concepção pedagógica encontra-se bem definida, pautada pela BNCC e pelas DCNEI. É entendida como um conjunto de práticas intencionalmente organizadas, mediadas por livros literários e materiais didáticos, que ampliam as experiências das crianças no cotidiano da educação infantil.	Reunião técnica
	2 – Coerência parcial / coerência indireta		**3 – Coerência consistente**		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**		**4 – Alta coerência**	
Articulação com famílias e rede de proteção;	O documento não trata de proposta pedagógica, currículo ou intencionalidade educativa.	n/a	No Art.3 tem-se uma referência implícita ao ler: "V - promover o diálogo com órgãos e entidades que tratam da educação infantil e da primeira infância, para compartilhar boas práticas nesta etapa". Mas não trata especificamente dessa articulação.	Artº. 3	O documento oficial sobre o programa não menciona ações com famílias ou redes de proteção social.	n/a	A articulação com as famílias e com a rede de proteção não constitui um eixo explícito do programa.	n/a
	1 – Baixa coerência		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**		**1 – Baixa coerência**		**1 – Baixa coerência**	
Indissociabilidade entre educar e cuidar.	O documento não trata de proposta pedagógica, currículo ou intencionalidade educativa.	n/a	A referência é muito genérica, sem diretrizes pedagógicas específicas. Mas considera o "I - fortalecimento da implementação dos currículos construídos à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na educação infantil, incluindo as habilidades socioemocionais".	Artº. 4	Não é tratada explicitamente no conteúdo do Pro-LEEI a dimensão de cuidar como princípio integrado às práticas.	n/a	No PNLD Educação Infantil, educar e cuidar se articulam de forma integrada nas experiências de leitura mediadas pelo adulto e efetivadas com outras crianças.	Reunião técnica
	1 – Baixa coerência		**3 – Coerência consistente**		**1 – Baixa coerência**		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**	
Intencionalidade educativa	O documento não trata de proposta pedagógica, currículo ou intencionalidade educativa, mas apresenta os recursos destinados à garantia do funcionamento e à melhoria da infraestrutura física e pedagógica. Ou seja, intencionalidade indireta.	Resolução FNDE nº 15	Ao incluir o eixo de práticas pedagógicas e o monitoramento dos Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil, o programa sinaliza a preocupação para além da implementação estrutural e financeira, indicando que a intencionalidade pedagógica também é focalizada.	Art. 2º	Reconhece intencionalidade na organização das práticas (formação). IV - a garantia de que as crianças na educação infantil vivenciem experiências significativas, planejadas de forma intencional.	Art. 2º	O PNLD explicita que os materiais devem ser utilizados com mediação pedagógica qualificada, cabendo ao professor selecionar, organizar e propor, de forma intencional, situações de leitura e exploração.	Reunião técnica
	2 – Coerência parcial / coerência indireta		**3 – Coerência consistente**		**4 – Alta coerência**		**4 – Alta coerência**	
Avaliação do desenvolvimento e aprendizagem	Embora o documento não trate de proposta pedagógica, currículo ou intencionalidade educativa, reconhece o investimento na área ao possibilitar o uso dos recursos: IV – na avaliação de aprendizagem.	Resolução FNDE nº 15	"II - avaliação das aprendizagens e do desenvolvimento: processo pedagógico de acompanhamento, observação e registro do desenvolvimento da criança, sem objetivo de classificação ou promoção	Artº. 3	A avaliação aparece apenas institucionalmente e não na prática pedagógica do programa. Ou seja, não é possível mapear qual abordagem teórica do processo avaliativo das crianças.	Art. 7º	O programa não trata da avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, concentrando-se na avaliação técnica e pedagógica das obras e dos materiais.	n/a
	2 – Coerência parcial / coerência indireta		**4 – Alta coerência**		**1 – Baixa coerência**		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**	

Dimensão 3- Alinhamento quanto aos eixos estruturantes								
Critérios	*Programa de Apoio à Manutenção da Educação Infantil*		*Programa Primeira Infância na Escola 2022*		*Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (Pro-LEEI)*		*Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2024*	
Interações e brincadeiras (eixos estruturantes)	Nenhuma menção a interações ou brincadeiras como eixos estruturantes	n/a	O programa não nomeia explicitamente as interações e brincadeiras como eixos, embora seu foco em qualidade os inclua indiretamente, por meio do marco da BNCC.	Artº. 11	"As práticas devem considerar as interações e as brincadeiras, que são eixos estruturantes do currículo da educação infantil."	Art. 2º	O programa enfatiza obras literárias e materiais que favorecem a interação adulto–criança e criança–criança, o diálogo, a imaginação e o brincar simbólico	Edital do PNLD
	1 – Baixa coerência		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**		**4 – Alta coerência**		**4 – Alta coerência**	
Direitos de aprendizagem e desenvolvimento	Não há referência aos direitos da BNCC (Conviver, Brincar, etc.).	n/a	O programa considera a aprendizagem e o desenvolvimento integral, o que corresponderia, em âmbito amplo, aos direitos apontados na BNCC, embora não haja listagem explícita desses direitos (conviver, brincar, etc.) no texto.	Artº. 4	O foco em linguagem oral, leitura e escrita dialoga com alguns direitos de aprendizagem previstos na BNCC, mas não os menciona diretamente nem estabelece correlação entre esses aspectos e esses direitos.	Art. 1º	O PNLD estabelece um vínculo indireto, porém consistente, com os direitos de aprendizagem da educação infantil ao promover experiências de leitura, interação e cultura. Por meio dos acervos literários, ele favorece o conviver, o brincar, o explorar e o expressar, ampliando os repertórios simbólicos, linguísticos e culturais das crianças.	Edital do PNLD
	1 – Baixa coerência		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**		**3 – Coerência consistente**	
Campos de experiências	Os campos de experiência não são mencionados.	n/a	O programa não lista nem orienta a implementação dos Campos de experiência da BNCC, embora reforce a implementação dos currículos construídos à luz da BNCC..	Artº. 4	Não há no documento do programa menção direta aos campos de experiência definidos na BNCC para a educação infantil.	n/a	Aborda, direta e indiretamente, campos de experiência distintos, com foco na experiência da criança com as linguagens, especialmente a literária. Parte da ideia de que o livro é um disparador de interações, brincadeiras, narrativas, imaginação e expressão.	Reunião técnica
	1 – Baixa coerência		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**		**1 – Baixa coerência**		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**	

Dimensão 4- Alinhamento às diretrizes de transição da educação infantil para o ensino fundamental								
Critérios	*Programa de Apoio à Manutenção da Educação Infantil*		*Programa Primeira Infância na Escola 2022*		*Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (Pro-LEEI)*		*Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2024*	
Síntese das aprendizagens	Não há menção ao processo de transição.	n/a	IV - promoção de estratégias para a transição entre as etapas.	Artº.11	V - o fortalecimento da articulação e da integração entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, mediante estruturação de um currículo contínuo comprometido com o processo de alfabetização e letramento das crianças;	Art. 2	O PNDL Educação Infantil não estabelece vínculo direto com os aspectos da transição para o Ensino Fundamental	**n/a**
	1 – Baixa coerência		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**		**3 – Coerência consistente**		**1 – Baixa coerência**	
Estratégias de acolhimento e adaptação	Não há menção ao processo de transição.	n/a	IV - promoção de estratégias para a transição entre as etapas.	Artº.11	Foca no currículo, sem indicar estratégias para a transição entre as etapas.	Art. 2	O PNDL Educação Infantil não estabelece vínculo direto com os aspectos da transição para o ensino fundamental.	n/a
	1 – Baixa coerência		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**		**1 – Baixa coerência**	
Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores	Não há menção ao processo de transição.	n/a	IV - promoção de estratégias para a transição entre as etapas.	Artº.11	Embora cite o fortalecimento da articulação e da integração entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, não menciona estratégias nessa dimensão. O foco reside no currículo.	Art. 2	O PNDL Educação Infantil não estabelece vínculo direto com os aspectos da transição para o ensino fundamental.	n/a
	1 – Baixa coerência		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**		**1 – Baixa coerência**	

MÉDIA DE COERÊNCIA POR DIMENSÃO | EIXO 3: POLÍTICAS				
DOCUMENTO/CRITÉRIOS	**DIMENSÃO 1** CONCEITOS FUNDAMENTAIS	**DIMENSÃO 2** CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS	**DIMENSÃO 3** EIXOS ESTRUTURANTES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	**DIMENSÃO 4** TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
COMPROMISSO NACIONAL PELA QUALIDADE E EQUIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL (Conaquei) - 2025	3 (Coerência Consistente)	2 (Coerência Parcial)	3 (Coerência Consistente)	1 (Baixa Coerência)
POLÍTICA NACIONAL INTEGRADA DA PRIMEIRA INFÂNCIA - 2025-2026	3 (Coerência Consistente)	4 (Alta Coerência)	2 (Coerência Parcial)	2 (Coerência Parcial)
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (Saeb) - 2025	4 (Alta Coerência)	2 (Coerência Parcial)	3 (Coerência Consistente)	1 (Baixa Coerência)

LEGENDA DA ESCALA DE COERÊNCIA: 1 Baixa Coerência 2 Coerência Parcial/ Coerência indireta 3 Coerência Consistente 4 Alta Coerência

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. **Anexos**
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

Matrizes - Eixo Documental 3 - Políticas

Dimensão 1 - Alinhamento quanto aos Conceitos Fundamentais da BNCC e da DCNEI						
Critérios	*Compromisso Nacional pela Qualidade e Equidade na Educação Infantil (Conaquei) - 2025*		*Política Nacional Integrada da Primeira Infância - 2025-2026*		*Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) - 2025*	
Concepção de criança	Não há referência à concepção de criança. O documento apresenta alinhamentos gerais e ressalta a promoção de práticas pedagógicas baseadas nos eixos estruturantes da educação infantil, em consonância com as DCNEI e a BNCC.	Art. 2º	Reconhece a criança como sujeito de direitos. "A Política Nacional Integrada da Primeira Infância tem como objetivo assegurar os direitos das crianças na primeira infância, reconhecendo sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento."	Art. 2º	"[...] percepção das crianças na condição de sujeitos que compartilham experiências sociais e contribuem para a construção da cultura das comunidades nas quais estão inseridas".	Fundamentos Teóricos p. 15
	2 – Coerência parcial / coerência indireta		**3 – Coerência consistente**		**4 – Alta coerência**	
Concepção de educação infantil	Foco mais sistêmico/de gestão do que conceitual-pedagógico. Possui a finalidade de assegurar o direito à educação infantil, por meio do estímulo ao cumprimento das metas do PNE e das Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil.	Art. 1º	Reconhece a educação infantil como política estruturante da primeira infância. "II - viver com educação - garantia de acesso e permanência na educação infantil de qualidade com aprendizagem e desenvolvimento integral".	Art. 4º	"A educação infantil, em particular, tem sido reconhecida como etapa crucial, uma vez que proporciona relações, interações, atividades e experiências que colaboram para o desenvolvimento das crianças em suas múltiplas dimensões."	Fundamentos Teóricos p. 7
	3 – Coerência consistente		**3 – Coerência consistente**		**4 – Alta coerência**	
Princípios da educação infantil	Princípios incluem a promoção da equidade educativa, o respeito à diversidade e ao pluralismo. Contudo, não aborda diretamente valores éticos, políticos e estéticos.	Art. 2º	Há aderência aos princípios éticos e políticos (dignidade, equidade, direitos humanos). O princípio estético não é mobilizado. "Promoção da equidade, da inclusão social e do enfrentamento das desigualdades que afetam as crianças na primeira infância."	Art. 4º	Um dos princípios norteadores do Saeb é a coerência com as finalidades e características da educação infantil.	Fundamentos Teóricos p. 16
	3 – Coerência consistente		**3 – Coerência consistente**		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**	
Organização de espaços, tempos e materiais	Não há enfoque pedagógico, mas sim a sinalização das "IV - características e necessidades de infraestrutura física e pedagógica das instituições de educação infantil".	Art. 9º	O documento trata de infraestrutura e serviços, mas não concebe espaços e tempos como elementos pedagógicos. "Ampliação e qualificação da oferta de serviços e equipamentos públicos voltados à primeira infância."	Art. 5º	Cita o Marco Legal da Primeira Infância, dizendo que "apresenta a necessidade de critérios de qualidade da oferta, das instalações, dos equipamentos da educação infantil, do currículo e dos materiais pedagógicos que atendam às demandas das propostas pedagógicas das instituições[...] ".	Fundamentos Teóricos p. 14
	3 – Coerência consistente		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**	
Proposta Pedagógica e diversidade	IV - a promoção da equidade educacional, considerados aspectos regionais, territoriais, socioeconômicos, étnico-raciais, de gênero e o respeito às diversidades, às deficiências e às necessidades específicas.	Art. 2º	Reconhece as diversidades sociais, territoriais e culturais, mas não as articula ao currículo como prática democrática. "Consideração das diversidades regionais, culturais e sociais na formulação e implementação das ações."	Art. 4º	Traz a equidade como um dos sete eixos avaliativos.	Fundamentos Teóricos p. 19
	4 – Alta coerência		**3 – Coerência consistente**		**3 – Coerência consistente**	

Dimensão 2 - Alinhamento às concepções pedagógicas						
Critérios	*Compromisso Nacional pela Qualidade e Equidade na Educação Infantil (Conaquei) - 2025*		*Política Nacional Integrada da Primeira Infância - 2025-2026*		*Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) - 2025*	
Concepção de proposta pedagógica	Reconhece a diversidade como eixo de implementação do Compromisso, porém não há detalhamento acerca do currículo nem referência direta à concepção da PP.	Art. 2º	Não há definição de proposta pedagógica nem menção ao currículo como experiência.	n/a	Um dos princípios norteadores do Saeb é a coerência com as finalidades e características da educação infantil.	Fundamentos Teóricos p. 16
	2 – Coerência parcial / coerência indireta		**1 – Baixa coerência**		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**	
Articulação com famílias e rede de proteção;	A portaria não trata diretamente da articulação com as famílias nem com a rede de proteção. Indiretamente, propõe uma série de dados que exigem articulação com a rede de proteção.	Art. 9	Tema central da política, com articulação intersetorial e foco na proteção integral. IV - promover a integração das políticas públicas setoriais relativas à primeira infância	Art. 3º	"Os programas intersetoriais visam atender às necessidades básicas das crianças e de seus familiares, garantindo a permanência do estudante em sala de aula."	Fundamentos Teóricos p. 26
	2 – Coerência parcial / coerência indireta		**4 – Alta coerência**		**4 – Alta coerência**	
Indissociabilidade entre educar e cuidar.	O texto não aborda explicitamente a lógica educar–cuidar como princípio. Aborda, apenas, a necessidade de II - estruturação, pelos entes federativos, de planos de ação para promover práticas pedagógicas baseadas nos eixos estruturantes da educação infantil, em alinhamento com as DCNEI e a BNCC.	Art. 23	A integração entre cuidado, proteção e desenvolvimento está presente, mas não há elaboração pedagógica. "Promoção do desenvolvimento integral das crianças, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos."	Art. 2º	"Nessa etapa, o fornecimento de alimentação adequada reitera um dos princípios da educação infantil, que considera cuidar e educar como um binômio indissociável."	Fundamentos teóricos p. 22
	2 – Coerência parcial / coerência indireta		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**		**3 – Coerência consistente**	
Intencionalidade educativa	Pedagogicamente, não traz o tema. Operacionalmente, vincula o Compromisso aos principais marcos da educação infantil. Também aborda a II - estruturação, pelos entes federativos, de planos de ação para promover práticas pedagógicas baseadas nos eixos estruturantes da educação infantil, em alinhamento com as DCNEI e a BNCC.	Art. 23	O documento é normativo e sistêmico. Não explicita intencionalidade pedagógica.	n/a	Há reconhecimento da intencionalidade educativa na EI, pois se cita o foco na "[...] finalidade educativa em detrimento do caráter assistencial" e os eixos evidenciam essa intencionalidade.	Fundamentos teóricos p. 10
	2 – Coerência parcial / coerência indireta		**1 – Baixa coerência**		**3 – Coerência consistente**	
Avaliação do desenvolvimento e aprendizagem	O texto trata de "Avaliação da qualidade e equidade da oferta", mas não aborda a avaliação processual das crianças. Contudo, aborda a necessidade de II - estruturação, pelos entes federativos, de planos de ação para promover práticas pedagógicas baseadas nos eixos estruturantes da educação infantil, em alinhamento com as DCNEI e a BNCC.	Art. 23	A avaliação educacional não é tratada no documento. Não aborda a avaliação pedagógica nem os processos formativos do desenvolvimento infantil. Apenas avaliação da política.	n/a	O Saeb não avalia a criança individualmente, nem produz classificações ou comparações de desempenho, o que é coerente com a perspectiva avaliativa da educação infantil. "[...] a não aplicação de testes a crianças".	Fundamentos teóricos p. 18
	2 – Coerência parcial / coerência indireta		**1 – Baixa coerência**		**4 – Alta coerência**	

Dimensão 3- Alinhamento quanto aos eixos estruturantes						
Critérios	*Compromisso Nacional pela Qualidade e Equidade na Educação Infantil (Conaquei) - 2025*		*Política Nacional Integrada da Primeira Infância - 2025-2026*		*Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) - 2025*	
Interações e brincadeiras (eixos estruturantes)	II - estruturação, pelos entes federativos, de planos de ação para promover práticas pedagógicas baseadas nos eixos estruturantes da educação infantil, em alinhamento com as DCNEI e a BNCC	Art. 23	Não há menção a brincadeiras, interações ou experiências educativas.	n/a	Um dos princípios norteadores do Saeb é a coerência com as finalidades e características da educação infantil.	Fundamentos teóricos p. 16
	3 – Coerência consistente		**1 – Baixa coerência**		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**	
Direitos de aprendizagem e desenvolvimento	III - a garantia dos direitos de aprendizagem e do desenvolvimento integral dos bebês e das crianças matriculadas na educação infantil;	Art. 2º	Os direitos da BNCC não são mencionados nem mobilizados.	n/a	Um dos princípios norteadores do Saeb é sua coerência com as finalidades e as características da educação infantil.	Fundamentos teóricos p. 16
	4 – Alta coerência		**1 – Baixa coerência**		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**	
Campos de experiências	II - estruturação, pelos entes federativos, de planos de ação para promover práticas pedagógicas baseadas nos eixos estruturantes da educação infantil, em alinhamento com as DCNEI e a BNCC.	Art. 23	Os campos de experiência não são tratados, o que confirma o caráter não curricular da política.	n/a	Um dos princípios norteadores do Saeb é a coerência com as finalidades e características da educação infantil.	Fundamentos teóricos p. 16
	3 – Coerência consistente		**1 – Baixa coerência**		**2 – Coerência parcial / coerência indireta**	

Dimensão 4- Alinhamento às diretrizes de transição da educação infantil para o ensino fundamental						
Critérios	*Compromisso Nacional pela Qualidade e Equidade na Educação Infantil (Conaquei) - 2025*		*Política Nacional Integrada da Primeira Infância - 2025-2026*		*Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) - 2025*	
Síntese das aprendizagens	A portaria não aborda sínteses qualitativas das aprendizagens nem transições. Contudo, reforça as práticas pedagógicas baseadas nas DCNEI e na BNCC.	Art. 23	Reconhece a necessidade de continuidade do cuidado e da proteção, mas não aborda a transição pedagógica da educação infantil para o ensino fundamental. "As ações devem assegurar a continuidade da atenção à criança ao longo da primeira infância."	Art. 3º	O Saeb não traz essa dimensão pedagógica associada. Procura alinhar a qualidade da educação infantil a do ensino fundamental, sem indicar nem propor nenhuma estratégia ou prática.	n/a
	1 – Baixa coerência		**2 – Coerência parcial /coerência indireta**		**1 – Baixa coerência**	
Estratégias de acolhimento e adaptação	Não há referência a estratégias de acolhimento e adaptação para o ingresso no Ensino Fundamental. Contudo, reforça as práticas pedagógicas baseadas nas DCNEI e na BNCC.	Art. 23	Há atenção às dimensões emocionais e sociais, mas sem diretrizes educacionais específicas, e não se trata da transição pedagógica EI–EF.	Art. 2º	O Saeb não traz essa dimensão pedagógica associada. Procura alinhar a qualidade da educação infantil a do ensino fundamental, sem indicar nem propor nenhuma estratégia ou prática.	n/a
	1 – Baixa coerência		**1 – Baixa coerência**		**1 – Baixa coerência**	
Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores	O foco da portaria é institucional e de gestão; não menciona a articulação pedagógica operativa entre EI e EF. Contudo, reforça as práticas pedagógicas baseadas nas DCNEI e na BNCC.	Art. 23	Não há orientação quanto à articulação pedagógica entre as etapas.	n/a	O Saeb não traz essa dimensão pedagógica associada. Procura alinhar a qualidade da educação infantil a do ensino fundamental, sem indicar nem propor nenhuma estratégia ou prática.	n/a
	1 – Baixa coerência		**1 – Baixa coerência**		**1 – Baixa coerência**	

MÉDIA DE COERÊNCIA POR DIMENSÃO | EIXO 4: DIRETRIZES OPERACIONAIS				
DOCUMENTO/CRITÉRIOS	**DIMENSÃO 1** CONCEITOS FUNDAMENTAIS	**DIMENSÃO 2** CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS	**DIMENSÃO 3** EIXOS ESTRUTURANTES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	**DIMENSÃO 4** TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	**4** (Alta Coerência)	**4** (Alta Coerência)	**3** (Coerência Consistente)	**1** (Baixa Coerência)
DIRETRIZES OPERACIONAIS DE QUALIDADE E EQUIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL 2024	**4** (Alta Coerência)	**4** (Alta Coerência)	**3** (Coerência Consistente)	**4** (Alta Coerência)
PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE E EQUIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	**4** (Alta Coerência)	**4** (Alta Coerência)	**3** (Coerência Consistente)	**4** (Alta Coerência)

LEGENDA DA ESCALA DE COERÊNCIA: **1** Baixa Coerência **2** Coerência Parcial/ Coerência indireta **3** Coerência Consistente **4** Alta Coerência

1. Apresentação
2. Referenciais Curriculares da Educação Infantil: BNCC e DCNEI
   2.1 DCNEI
   2.2 BNCC
3. Metodologia
4. Resultados
   4.1 Adequação aos princípios da BNCC e das DCNEI
   4.2 Convergências
   4.3 Lacunas
   4.4 Boas práticas identificadas
5. Considerações finais e recomendações
6. Referências bibliográficas
7. **Anexos**
   Anexo I - Dimensões de análise
   Anexo II- Matrizes de análise

Matrizes - Eixo Documental 4 - Diretrizes conceituais e operacionais

Dimensão 1 - Alinhamento quanto aos Conceitos Fundamentais da BNCC e da DCNEI						
Critérios	*Indicadores da Qualidade na Educação Infantil*		*Diretrizes Operacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil 2024*		*Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil*	
Concepção de criança	Dentre os elementos de qualidade na educação infantil, cita o desenvolvimento infantil, a cultura da infância, as maneiras de cuidar e educar a criança pequena em ambientes coletivos " [...] como componentes essenciais, mostrando, assim, concepções sobre criança e infância".	Indicadores, p. 14	Para atender à diversidade das infâncias e às identidades e singularidades das crianças, a oferta educacional deve alinhar-se com os ordenamentos legais e normativos	Art. 10º	"Bebês e crianças na primeira infância estão em pleno e acelerado processo de desenvolvimento, e as oportunidades educacionais devem ser sustentadas pela garantia de seus direitos, por experiências enriquecedoras e por interações responsivas capazes de nutrir sua individualidade e integralidade."	Parâmetros, p.5
	4 – Alta coerência		**4 – Alta coerência**		**4 – Alta coerência**	
Concepção de educação infantil	A EI é compreendida de acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil, reconhecida e valorizada como etapa específica, com suas próprias especificidades.	Indicadores, p. 14	I - Educação Infantil: primeira etapa da Educação Básica, oferecida em escolas de Educação Básica em termos de creche e pré-escola.	Art. 2º	Reafirma a educação infantil como primeira etapa da educação básica e destaca sua identidade própria, vinculada à indissociabilidade entre educar e cuidar.	Parâmetros, p.14-16
	4 – Alta coerência		**4 – Alta coerência**		**4 – Alta coerência**	
Princípios da educação infantil	Os indicadores não fazem referência aos princípios da educação infantil.	Indicadores	Apresenta uma série de princípios alinhados às DCNEI e à BNCC, como: princípios democráticos e participativos; I - a educação antirracista e a prática de seus princípios; princípios da educação laica no atendimento público; princípios da interculturalidade, bilinguismo e multilinguismo. Contudo, não traz explícitos os princípios éticos, estéticos e políticos tal qual desenhados	Art. 4º e Art. 10º	Explicitação, na Proposta Pedagógica, de como são concretizados, nas práticas das creches e pré-escolas, os princípios éticos, políticos e estéticos.	Parâmetros, p.26
	4 – Alta coerência		**3 – Coerência consistente**		**4 – Alta coerência**	
Organização de espaços, tempos e materiais	Espaços e mobiliários que favorecem as experiências das crianças. Os ambientes físicos da instituição de educação infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado respeitoso das necessidades de desenvolvimento das crianças, em todos os seus aspectos: físicos, afetivos, cognitivos e criativos.	Indicadores, p. 33 e 50	III - organizações de tempo que respeitam os ritmos de bebês e crianças, minimizando os tempos de espera entre os momentos da jornada; IV - ambientes organizados de forma a favorecer as interações de bebês e crianças com os adultos e com seus pares	Art. 21º	Há detalhamento sobre as condições de oferta, os ambientes, a segurança, a acessibilidade e a diversidade de materiais. Há uma forte dimensão estrutural e uma menor articulação direta com os campos de experiência.	Parâmetros, p.27 a 31
	4 – Alta coerência		**4 – Alta coerência**		**3 – Coerência consistente**	
Proposta Pedagógica e diversidade	"[...] reconhecimento e a valorização das diferenças de gênero, étnico-racial, religiosa, cultural e relativas a pessoas com deficiência".	Indicadores, p. 14	II - a superação de práticas, atitudes e situações que envolvam quaisquer formas de discriminação e preconceito à condição de desenvolvimento, ao pertencimento étnico-racial, linguístico, de classe, de gênero, territorial e sociocultural dos bebês e crianças	Art. 10º	Reconhece a diversidade étnico-racial, cultural e territorial, bem como a necessidade de práticas inclusivas.	Parâmetros, p.22 a 24
	4 – Alta coerência		**4 – Alta coerência**		**4 – Alta coerência**	

Dimensão 2 - Alinhamento às concepções pedagógicas						
Critérios	*Indicadores da Qualidade na Educação Infantil*		*Diretrizes Operacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil 2024*		*Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil*	
Concepção de proposta pedagógica	"[...] deve contar com uma proposta pedagógica em forma de documento, discutida e elaborada por todos, a partir do conhecimento da realidade daquela comunidade, mencionando os objetivos que se pretende atingir com as crianças e os principais meios para alcançá-los."	Indicadores, p. 37	A Proposta Pedagógica das instituições de Educação Infantil configura-se como seu documento de identidade, refletindo o trabalho com intencionalidade pedagógica que nelas se realiza, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral da criança,	Art. 20º	A proposta pedagógica é compreendida como organização intencional das práticas. 3.1. Proposta Pedagógica: princípios e estrutura. Proposta Pedagógica se concretiza em uma prática e em um documento que refletem o cotidiano de creches e pré-escolas e, ao mesmo tempo, projetam as expectativas de educação da comunidade escolar, incluindo a participação de bebês e crianças.	Parâmetros, p.15 e 26
	4 – Alta coerência		**4 – Alta coerência**		**4 – Alta coerência**	
Articulação com famílias e rede de proteção;	Dimensão Cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.	Indicadores, p. 57	Sobre os sistemas [...] VI - a corresponsabilização das instituições de Educação Infantil e sua inserção na rede de proteção de bebês e crianças. Sobre a gestão: VIII - o fortalecimento das relações com as famílias e as comunidades.	Art. 4º e Art. 14º	Dimensão: Gestão Democrática 1.5. Intersetorialidade e rede de proteção da criança. 1.5.4. Articulações intersetoriais e intersecretariais, garantindo os direitos dos bebês e crianças.	Parâmetros, p.22
	4 – Alta coerência				**4 – Alta coerência**	
Indissociabilidade entre educar e cuidar.	"As maneiras de cuidar e educar a criança pequena em ambientes coletivos".	Indicadores, p. 14	b) as condições de infraestrutura física e pedagógica adequadas ao público atendido e necessárias à realização das práticas do cuidar e educar.	Art. 2º	"Elas [as crianças] devem contar com ambientes que incentivem o cuidar e o educar de forma indissociável."	Parâmetros, p.5
	4 – Alta coerência		**4 – Alta coerência**		**4 – Alta coerência**	
Intencionalidade educativa	Possui um eixo específico de avaliação para Planejamento. Discorre, portanto, sobre a intencionalidade educativa, mesmo que não a utilize. "[...] todos tenham clareza a respeito dos objetivos da instituição e atuem conjuntamente de forma construtiva."	Indicadores, p. 37	c) ambientes e interações educativas planejadas e organizadas de modo a promover as aprendizagens e o desenvolvimento integral dos bebês e das crianças. A equipe pedagógica deve garantir o planejamento dos ambientes das salas de referência, alinhado ao currículo, à proposta pedagógica das instituições e aos documentos oficiais vigentes.	Art. 2º e Art. 22º	O planejamento de ambientes de convivência e aprendizagem nas creches e pré-escolas deve ser concebido de forma intencional desde a concepção. 3.2.7. Criação de estratégias de promoção da participação ativa dos bebês e crianças no planejamento pedagógico e realização das atividades com intencionalidade pedagógica.	Parâmetros, p.17 e 27
	4 – Alta coerência		**4 – Alta coerência**		**4 – Alta coerência**	
Avaliação do desenvolvimento e aprendizagem	A avaliação deve ser entendida como um meio para o aperfeiçoamento de práticas e a promoção da qualidade no trabalho com as crianças, mediante a consecução dos propósitos educativos previamente delineados pela equipe. "A avaliação na educação infantil não tem a finalidade de promoção ou retenção da criança."	Indicadores, p.62.	A proposta pedagógica das instituições de educação infantil deve definir as estratégias, instrumentos e procedimentos para o acompanhamento permanente e individualizado das aprendizagens e do desenvolvimento dos bebês e das crianças, bem como as formas, a periodicidade e a utilização de registro dessas informações.	Art. 24º	3.7. Avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças e documentação dos processos pedagógicos. Orienta avaliação processual, qualitativa e não classificatória.	Parâmetros, p.30
	4 – Alta coerência		**4 – Alta coerência**		**4 – Alta coerência**	

Dimensão 3- Alinhamento quanto aos eixos estruturantes						
Critérios	*Indicadores da Qualidade na Educação Infantil*		*Diretrizes Operacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil 2024*		*Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil*	
Interações e brincadeiras (eixos estruturantes)	Dimensão da multiplicidade de experiências e de linguagens. Dimensão Interações.	Indicadores, p. 40 a 45	IV - o reconhecimento das interações e da brincadeira como elementos estruturantes do trabalho educativo com as crianças. As instituições que ofertam a Educação Infantil devem organizar seu currículo, a partir das interações e da brincadeira.	Art. 13º e Art. 21º	Afirma que as interações e as brincadeiras são centrais na prática pedagógica. Perspectivas de uma educação infantil baseada nos eixos das interações e da brincadeira.	Parâmetros, p.14
	4 – Alta coerência		**4 – Alta coerência**		**4 – Alta coerência**	
Direitos de aprendizagem e desenvolvimento	Embora não traga os direitos enquanto conjunto nem os nomeie dessa forma, o texto valoriza-os. Traz o brincar e o explorar de modo mais enfático, embora não conceitual.	Indicadores	A Seção III - Proposta Pedagógica, embora não denomine direitos de aprendizagem, traz uma série de ações, orientações e estratégias que objetivam trabalhar com esses aspectos do desenvolvimento.	Art. 20º	Há referência aos direitos das crianças, mas os seis direitos da BNCC não se organizam explicitamente como estrutura central.	Parâmetros, p.20-22
	2 – Coerência parcial / coerência indireta		**3 – Coerência consistente**		**3 – Coerência consistente**	
Campos de experiências	Há uma relação entre os campos de experiência e o documento, no tocante à valorização de algumas experiências pedagógicas, tanto no texto quanto no questionário. Não há, contudo, vinculação direta, seja conceitual ou operacional.	Dimensão: multiplicidade de experiências e linguagens	A Seção III - Proposta Pedagógica, embora não denomine campos de experiência, apresenta uma série de ações, orientações e estratégias voltadas ao trabalho com esses aspectos do desenvolvimento.	Art. 20º	Há muito diálogo com a organização curricular, mas os cinco campos não estruturam o documento. Dimensão: Proposta Pedagógica	Parâmetros, p.26
	2 – Coerência parcial / coerência indireta		**3 – Coerência consistente**		**3 – Coerência consistente**	

Dimensão 4- Alinhamento às diretrizes de transição da educação infantil para o ensino fundamental						
Critérios	*Indicadores da Qualidade na Educação Infantil*		*Diretrizes Operacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil 2024*		*Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil*	
Síntese das aprendizagens	O texto aponta a necessidade de registros, mas não associados aos campos de experiência nem tampouco à transição da educação infantil para o ensino fundamental.	Indicadores, p. 55, 62	III - a atenção ao desenvolvimento das múltiplas linguagens da criança e o compromisso com o investimento pedagógico intencional nos processos de apropriação da leitura e da escrita e de desenvolvimento da oralidade, orientados para a garantia do direito humano à alfabetização e ao letramento.	Art. 13º	1.3.3. Existência de canais e instrumentos de trocas de informações e saberes pedagógicos e compartilhamento de experiências sobre a educação infantil e o ensino fundamental, de forma que se amplie o conhecimento sobre o papel e as especificidades das duas etapas da educação básica.	Parâmetros, p.21
	1 – Baixa coerência		**3 – Coerência consistente**		**3 – Coerência consistente**	
Estratégias de acolhimento e adaptação	Não há referência.	n/a	Subseção IV Transição para os anos iniciais do ensino fundamental e Articulação Intersetorial para o atendimento à primeira infância. " [...] por meio de canais e instrumentos de trocas de informações e de saberes pedagógicos, compartilhamento de experiências e registros da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças."	Art. 13º	3.1. Articulação das equipes de educação infantil e Ensino Fundamental no desenvolvimento e implementação das políticas educacionais, visando à transição e organicidade do percurso da Educação Básica.	Parâmetros, p.21
	1 – Baixa coerência		**4 – Alta coerência**		**4 – Alta coerência**	
Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores	Não há referência.	n/a	V - a necessidade de assegurar processos formativos nos quais estejam envolvidos profissionais que atuam na educação infantil e professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental.	Art. 13º	1.3.4. Existência de estratégias organizadas para garantir a transição das crianças da educação infantil para o ensino fundamental, com competência institucional, que priorizem a articulação das escolas de um mesmo território	Parâmetros, p.21
	1 – Baixa coerência		**4 – Alta coerência**		**4 – Alta coerência**	